



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA  
FACULDADE DA CIENCIA DA LINGUAGEM  
LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA

**LÉA PIMENTEL DO CARMO**

**GLOSSÁRIO DA TERMINOLOGIA DA CARPINTARIA NAVAL ABAETETUBENSE**

Abaetetuba - PA

2017

**LÉA PIMENTEL DO CARMO**

**GLOSSÁRIO DA TERMINOLOGIA DA CARPINTARIA NAVAL ABAETETUBENSE**

Trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentado à Faculdade de Ciências da Linguagem – FACL do Campus Universitário de Abaetetuba da UFPA, para obtenção do Grau de Licenciamento Pleno em Letras: Habilitação Língua Portuguesa.  
Área de concentração: Linguística.  
Subárea: Terminologia.  
Prof.<sup>a</sup> Orientadora: Ma. Alessandra Martins Monteiro.

Abaetetuba - PA

2017

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD  
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará  
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

---

C287g Carmo, Léa Pimentel do.  
Glossário da terminologia da carpintaria naval Abaetetubense /  
Léa Pimentel do Carmo. — 2017.  
72 f. : il. color.

Orientador(a): Prof<sup>ª</sup>. MSc. Alessandra Martins Monteiro  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade  
Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de  
Língua Portuguesa, Abaetetuba, 2017.

1. Socioterminologia. 2. Glossário . 3. Variação  
terminológica. 4. Terminologia da carpintaria naval. I. Título.

CDD 410

---

**Léa Pimentel do Carmo**

**GLOSSÁRIO DA TERMINOLOGIA DA CARPINTARIA NAVAL ABAETETUBENSE**

Trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentado à Faculdade de Ciências da Linguagem – FACL do Campus Universitário de Abaetetuba da UFPA, para obtenção do Grau de Licenciamento Pleno em Letras: Habilitação Língua Portuguesa.  
Área de concentração: Linguística.  
Subárea: Terminologia.  
Prof.<sup>a</sup> Orientadora: Ma. Alessandra Martins Monteiro.

Aprovada em \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2017.

Conceito: \_\_\_\_\_.

Banca Examinadora:

---

Prof.<sup>a</sup> Ma. Alessandra Martins Monteiro

---

Prof.<sup>a</sup> Ma. Jaqueline de Andrade Reis

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Adelina Rodrigues de Farias

Abaetetuba - PA

2017

Dedico este trabalho à todos os funcionários do Estaleiro do Tacilo que através de sua inteligência e habilidade humana, fazem da Carpintaria Naval um ofício digno de respeito e admiração.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à Deus, motivo de minha existência, por me conceder saúde e sabedoria, capacitando-me a cada disciplina.

À meu esposo fiel e paciente colaborador, amigo de todas as horas.

Aos meus filhos, por entenderem minha ausência e mesmo assim, dispensarem o carinho necessário.

A meus pais, Lídia e Waldir (saudosa memória) por terem deixado como herança, a melhor coisa que um pai pode dar ao filho, educação.

Aos irmãos e amigos, sempre os confundo. Obrigado pela força, vocês foram essenciais nesse trajeto.

À querida professora Alessandra Martins Monteiro, minha orientadora, por despertar em mim o desejo pela pesquisa desde nossos primeiros contatos em sala de aula.

Aos mestres e doutores, pelo empenho em nos repassar tanto conhecimento, vocês são os melhores.

Aos colegas de turma, por estarmos sempre apoiando uns aos outros no decorrer desses quatro anos, hoje posso afirmar, vencemos!

À todos os funcionários da UFPA Campus Abaetetuba, sem vocês ficaria difícil chegar até aqui.

Deus seja louvado!

“Nem tudo pode ser contado, é preciso, pois, evocar experiências que são suficientemente significativas para compreender as correntes que animam o movimento de vida, escolher experiências que são apresentadas como testemunhos da construção identitária, em direção a tantos outros paradigmas de um trajeto formativo.”

(Marie-Christine Josso, 2010)

## RESUMO

O presente trabalho apresenta a proposta de elaboração de um glossário terminológico ilustrado com 48 fotos, referente ao ofício da carpintaria naval – construção artesanal de embarcações de madeira de pequeno, médio e grande porte - praticado no estaleiro do Tacilo, localizado na zona urbana da cidade de Abaetetuba – PA, sob a coordenação geral da Prof.<sup>a</sup> Ma. Alessandra Martins Monteiro da UFPA Campus Abaetetuba. A obra terminográfica aqui proposta, analisa e descreve a Terminologia da Carpintaria Naval - léxico especializado e traz o levantamento de 268 termos – entrada (termos e suas variantes lexicais) oriundos da pesquisa realizada no referido estaleiro em julho 2015 e fevereiro de 2017. No que concerne à linguística de campo, foram arrolados como informantes da pesquisa 10 informantes: 3 carpinteiros navais, 2 calafates, 1 fibrador, 1 torneiro, 1 pintor e 2 ajudantes, com mais de 05 anos no ofício da carpintaria naval, enquadrados em duas células de faixa etária, que correspondendo aos trabalhadores que possuem idades entre 18 a 30 anos e de 40 a 70 anos.

Palavras-chave: Socioterminologia. Glossário. Variação terminológica. Terminologia da Carpintaria Naval.

## **ABSTRACT**

**The present work presents the proposal for the elaboration of a glossary terminology illustrated with 48 photos, of the craft of naval carpentry - construction of small, medium and large sized wooden vessels - practiced at the Tacilo shipyard, located in the urban area of the city of Abaetetuba - PA, under the general coordination of Prof. Ma. Alessandra Martins Monteiro UFPA Campus Abaetetuba. The terminology proposed here analyzes and describes the Terminology of Naval Carpentry - specialized lexicon used in the craft of naval carpentry practiced in this one and brings the survey of 268 terms - entry (terms and their lexical variants) raised in the surveys carried out in said shipyard in July 2015 and February of 2017. As far as field linguistics was concerned, 10 informants were recorded as informants: 3 naval carpenters, 2 caulkers, 1 broker, 1 painter, 1 painter and 2 helpers, with more than 5 years in the Naval carpentry, framed in two cells of age group, corresponding to workers who are aged between 18 to 30 years and 40 to 70 years.**

**Keywords: Socioterminology. Glossary. Terminological variation. Terminology of Naval Carpentry.**

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	10
I – DOS PROCESSOS TEÓRICOS DA PESQUISA .....	12
II – METODOLOGIA DA PESQUISA	
2.1 O universo da pesquisa .....	15
2.2 Seleção dos informantes .....	15
2.3 Levantamentos do <i>corpus</i> da pesquisa .....	16
2.4 Técnicas de coleta de dados .....	16
III – METODOLOGIA DE ORGANIZAÇÃO DO DICIONÁRIO TERMINOLÓGICO	
3.1 Critérios de seleção de termos .....	18
3.2 Critérios organização dos termos na macroestrutura .....	18
3.3 Critérios de organização dos termos na microestrutura .....	19
3.4 Abreviaturas e sinais gráficos constantes no dicionário .....	21
IV – ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS:	
4.1 Das variantes Terminológicas .....	23
4.1.1 Variantes lexicais .....	23
4.1.2 Variantes morfossintáticas .....	25
4.1.3 Variantes sócio profissionais .....	26
4.2 Estruturação dos sintagmas terminológicos .....	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	30
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	31
ANEXOS	

## INTRODUÇÃO

A proposta de trabalho apresentada nesta monografia tem como objetivo geral, a construção de um glossário socioterminológico da área da Carpintaria naval abaetetubense e como objetivo específico a análise das variantes terminológicas e interpretação dos dados da pesquisa.

O ofício aqui descrito por Carpintaria naval é uma atividade culturalmente estabelecida e transmitida oralmente, de geração a geração, correspondendo a uma profissão que já existe há muito tempo no município de Abaetetuba. Trata-se de uma atividade centenária, sem data específica de surgimento na região, que não exige um alto nível de escolaridade para ser exercida, resultando nos processos de construção artesanal de embarcações de madeira de pequeno, médio e grande porte. O Ofício traz consigo todo um aspecto cultural de nossa região cercada por rios, a tradição de construção de embarcações sempre foi muito respeitada, devido ao nível de segurança e durabilidade dos mesmos e também pelo *design*, tornando o município de Abaetetuba, uma referência na área.

Para a aquisição dos dados, foi realizada pesquisa de campo no estaleiro, no propósito de documentar e registrar o vocábulo especializado (termos técnicos), utilizados pelos trabalhadores da carpintaria naval registrando, assim, as técnicas, os processos de construção e tudo quanto gira em torno do ofício de construção das embarcações. Foi realizado o levantamento do léxico em questão, presente no discurso de 10 (dez) informantes.

O trabalho visa expor a importância social e cultural que reside no ofício, que se encontra atrelado à identidade do povo abaetetubense.

No que compete aos aspectos científicos, a pesquisa pauta-se no levantamento de termos e análise da linguagem terminológica da Carpintaria Naval, trazendo um estudo linguístico descritivo do vocabulário especializado desta área específica do saber, realizado no estaleiro do Tacilo, correspondendo assim ao vocabulário técnico que codifica um dos vários saberes humanos.

## CAPÍTULO I – DOS PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DA PESQUISA

A presente pesquisa-se nos pressupostos teórico-metodológicos dos estudos realizados pelas ciências do léxico e da socioterminologia onde possuem como aspecto comum, os estudos de uma língua ou área específica do saber.

Os estudos do léxico formam uma reconstrução teórica do mundo das palavras, baseando-se em experiências concretas sempre limitadas. O que realmente presenciamos, entre as mais diferentes situações de comunicação, é o falante empregando o vocabulário do seu cotidiano, o qual tem maior contato. Nesse vocabulário, encontramos termos de uso comum onde os falantes dominam, o chamado léxico geral e outro que será utilizado e conhecido por um determinado grupo, o léxico especializado, utilizado por falantes que dominam técnicas especializadas de uma área do saber humano, seja ela qual for. No domínio do léxico nenhuma unidade está isolada das demais, isto é, cada vocábulo se define por suas relações com os demais. O léxico pode ser visto como uma imagem possível da realidade da língua, podendo ser retratado com diferentes formas em um dicionário terminológico, restando apenas a escolha da área específica a qual irá se referir. FERRAZ (2006, p.221) afirma que *“a análise do léxico permite-nos identificar traços relevantes dos grupos sociais que dele se utilizam e o manipulam, no interior do quais situamos a motivação para a expansão do conjunto lexical”*.

A Lexicologia define um ramo da Linguística onde se dedica ao estudo científico do léxico, que entre suas inúmeras tarefas, estuda, segundo BARBOSA (1992, p. 154) um *“conjunto de palavras de determinado sistema, ou de um grupo de indivíduos, como universo léxico ou conjunto vocabulário”*. Tal estudo pode ser realizado a partir de uma perspectiva diacrônica ou sincrônica, nos termos de Saussure, ou pancrônica, através de um tratamento qualitativo ou quantitativo, descritivo ou aplicado. A Lexicologia é uma ciência que pode definir-se como o estudo dos elementos de formação das palavras, ou parte da Gramática que trata do valor etimológico e das diversas acepções (significados) das palavras. Trata-se de uma ciência bastante tradicional, antiga, que volta à Antiguidade Clássica Greco-romana, e nesta ótica, estuda todos os aspectos relacionados às unidades de primeira articulação, ou seja, as unidades dotadas de duas faces, significante e significado. ARAGÃO (2009, p. 75) observa que *“o léxico enquanto descrição de uma cultura está no seio mesmo da sociedade, reflete a ideologia dominante, mas, também, as lutas e tendências dessa sociedade”*.

[...] a compreensão da estreita relação que se estabelece entre a tríade léxico/sociedade/cultura requer que consideremos; por um lado, a língua em suas características concretas, de uso, no mundo; e, por outro lado, que observemos como seus usuários se situam em e se relacionam com a sociedade da qual fazem parte. (RAMOS, 2006, p. 26-27)

A Terminologia é a ciência que tem como principal objeto de estudo, o léxico, conjunto de termos e campo de estudos ou disciplinas não especializado de uma língua formando um conjunto de termos. O termo é a unidade lexical de uso geral (não especializado), que, por sua vez, ao atuar na língua de especialidade (terminologia), passa a apresentar uma significação particular - técnica ou acadêmica - entre a comunicação especializada de indivíduos que compartilham dessa mesma área do saber. Sendo assim, se faz necessário a utilização desta ciência para a obtenção de dados de uma determinada língua de especialidade, relativas a um campo de experiência, como é o caso deste trabalho que traz, além do levantamento de lexias, um estudo etnográfico das variantes socioterminológicas da Carpintaria Naval, como prática artesanal. Para FAULSTICH (1995, p. 285) “*O especialista em terminologia deve assumir posturas que validem seu trabalho socioterminológico*”. Este, deverá identificar os usuários da terminologia a ser pesquisada; observar os usos dessas terminologias através do discurso escrito e oral, consultar e solicitar orientações de profissionais especialistas na área, delimitar seu corpus, registrar termos e suas variantes (quando houver) e em último lugar organizar seu repertório terminológico.

[...] o terminólogo parte do termo e procede a uma análise de seu conteúdo semântico. Seu percurso é, portanto, o do interpretante-percurso semasiológico. Ao redigir definições, no entanto, parte do significado para chegar a um enunciado- percurso onomasiológico. (BARROS, 2004, p. 67).

A Terminografia corresponde a um ramo da terminologia, definida como técnica que consiste em recensear e estudar termos para a elaboração de dicionários técnicos de uma área. Em qualquer dicionário, o verbete é a unidade básica, de acordo com a proposta lexicográfica, cada dicionário selecionará seu conjunto de categoria. SILVA (2007, p. 39) afirma que “*ela compreende uma face aplicada, voltada à produção de glossários, dicionários técnicos ou terminológicos e banco de dados, podendo ser chamada de lexicografia especializada*”.

A Lexicografia por sua vez estuda o léxico geral de uma língua, tendo como unidade padrão a unidade lexical não especializada, a saber: a palavra, o vocábulo e a lexia, pertencentes ao domínio comum nos discursos dos falantes de uma língua, ocupa-se com problemas relativos à formação, a categorização e em estruturar o léxico (palavra).

Sua unidade padrão é a unidade lexical, caracterizada pela não-separabilidade dos elementos que a realizam do ponto de vista fonético e é identificada pela possibilidade de comunicação no sintagma ou frase [...] Em lexicologia a análise do signo pode ser feita em diferentes perspectivas, de acordo com o recorrente no tempo e no espaço: ponto de vista sincrônico, diacrônico ou ainda pancrônico; sintópico e diatópico. (BARROS, 2004, p. 60)

A socioterminologia é uma ciência recente, que por sua vez transformou os pensamentos e preceitos já conhecidos e definidos, na área da linguística, descrita por Saussure e Chomsky, sob uma nova perspectiva integrada, sobre o fator social do uso da língua e assim, alcançando as variações linguísticas. Seguindo essa mesma perspectiva, a socioterminologia vê a necessidade de integrar a situação comunicativa em seus aspectos sociais e nas variantes oriundas do campo terminológico.

O desenvolvimento da socioterminologia surgiu dos passos da sociolinguística, como uma releitura da terminologia tradicional ocupando-se em identificar e categorizar as variantes linguísticas dos termos, em diferentes situações de uso da língua, levando em consideração, fatores linguísticos e extralinguísticos.

Fica claro a existência da relação existente entre a sociolinguística e a socioterminologia, considerando que ambas estudam os termos sob uma perspectiva linguística, social e comunicativa.

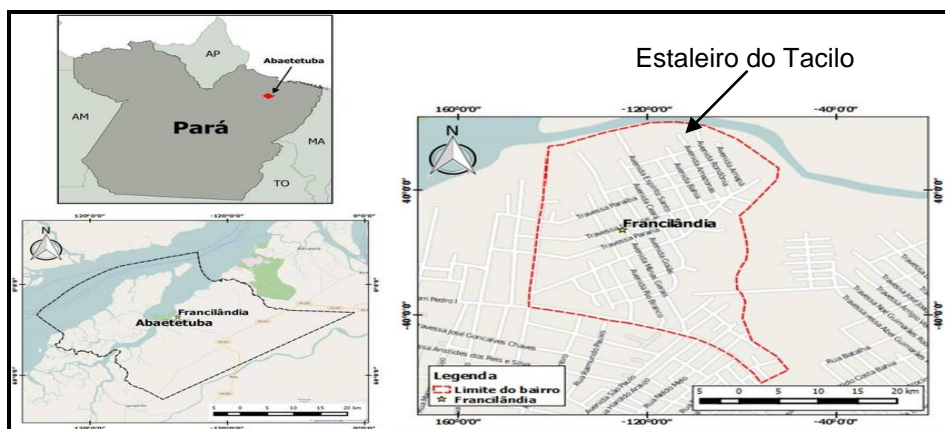
O princípio subjacente da pesquisa socioterminológica é o registro das variantes que leva em conta os contextos sociais, situacional, espacial e linguístico em que os termos circulam; não abandona também a frequência de uso, se for este o método escolhido pelo especialista. (FAULSTICH, 1996, p. 234)

## CAPÍTULO II – DA METODOLOGIA DA PESQUISA

### 2.1 O universo da pesquisa

O universo da pesquisa gira em torno do ofício da Carpintaria Naval realizado no estaleiro do Tacilo que segundo a figura 1, encontra-se localizado na zona urbana abaetetubense, mais precisamente à Rua Amazonas, nº 6141, bairro de Francilândia, às margens do rio Jarumã. O local foi escolhido após visita prévia a alguns estaleiros da cidade, envolvendo o uso de fabricação artesanal, realizado por pessoas de baixa escolaridade e por ser o ofício uma prática repassada de forma oralizada. O objetivo do trabalho será registrar no glossário tudo o que concerne à Terminologia da Carpintaria Naval deste município, para que assim, futuras gerações tenham acesso às informações concernentes ofício.

**Figura 1: Mapa de Abaetetuba e localização do Estaleiro do Tacilo.**



### 2.2 Seleção dos colaboradores

Os colaboradores 1 torneiro, com as seguintes características sociais abaixo:

- Idade entre 18 a 30 e 40 a 70 anos;
- Escolaridade: analfabeto, semi alfabetizado e alfabetizado;
- Ser do sexo masculino;
- Exercer a profissão no mínimo a 05 anos;
- Ser natural do município de Abaetetuba.

Tabela 01: Estratificação social dos colaboradores.

Nº	Sexo	Especialidade	Escolaridade	Idade	Faixa Etária
1	Masculino	Torneiro	Alfabetizado	19 anos	18 a 30 anos
2		Fibrador	Alfabetizado	26 anos	
3		Pintor	Analfabeto	27 anos	
4		Ajudante	Semi-alfabetizado	30 anos	
5		Calafate	Semi-alfabetizado	40 anos	40 a 70 anos
6		Calafate	Alfabetizado	44 anos	
7		Carpinteiro Naval	Alfabetizado	62 anos	
8		Carpinteiro Naval	Analfabeto	62 anos	
9		Ajudante	Analfabeto	68 anos	
10		Carpinteiro Naval	Semi-alfabetizado	70 anos	

### 2.3 Levantamentos do *corpus* da pesquisa

O *corpus* da pesquisa está constituído por 10 narrativas exclusivamente orais (língua falada), dos quais foram identificados e retirados 268 termos, correspondentes a 243 termos entrada (verbetes) do glossário da Terminologia da Carpintaria Naval. Tais termos encontram-se fora das imposições normativas do uso da norma padrão da língua portuguesa.

### 2.4 Técnicas de coleta de dados

Durante o levantamento dos termos que correspondem aos verbetes encontrados no glossário, foram utilizadas as seguintes técnicas de coleta de dados:

- **Gravações digitais em vídeo e MP3:** consiste em gravações digitais em vídeo de algumas etapas da construção das embarcações e gravações em MP3 das narrativas orais dos informantes.
- **Aplicação das Fichas Sociolinguísticas:** consistem no levantamento dos dados sociais dos informantes, correspondentes à idade, sexo, escolaridade e local de origem.
- **Aplicação do Questionário Semântico-Lexical:** O QSL é um método utilizado pelo PROJETO ALIPA/ALIB<sup>1</sup>, consiste em um questionário com perguntas adaptadas ao ofício da carpintaria naval, realizado no Estaleiro do Tacilo.

<sup>1</sup> Projeto ALIB: O Projeto ALiB fundamenta-se nos princípios gerais da Geolinguística contemporânea, priorizando a variação espacial ou diatópica e atento às implicações de natureza social. O ALIPA é um projeto de pesquisa ligado ao laboratório de linguagem da Universidade Federal do Pará. Esse projeto tem por objetivo a construção do Atlas Geo-Sociolinguístico do Pará, e neste sentido vem-se desenvolvendo

- **Uso de *realia*:** consiste no uso de fotos, gravuras ou desenhos durante as entrevistas, a fim de denominar termos.
- **Transcrição grafemática parcial (metodologia ALIPA/ALIB):** consiste em transcrever trechos das narrativas orais dos informantes, isto é, onde o termo se realiza. Nas transcrições foram adotados os seguintes sinais gráficos:
  - (...): que indica a supressão de trechos do discurso do informante;
  - ( ): que indica a fala do pesquisador;
  - < >: que indica o termo em análise (termo entrada); e
  - [ ]: que indica a inserção de elementos lexicais no discurso do informante.

---

estudo a fim de identificar, analisar e mapear a variação lingüística do português falado no Estado. Integrando a dimensão social, que permitirá melhor compreender os mecanismos internos envolvidos na variação (fonética, morfosintática e lexical).

## **CAPÍTULO III – METODOLOGIA DE ORGANIZAÇÃO DO GLOSSÁRIO TERMINOLÓGICO**

### **3.1 Critérios de seleção de termos**

Os termos que constituem entradas no glossário:

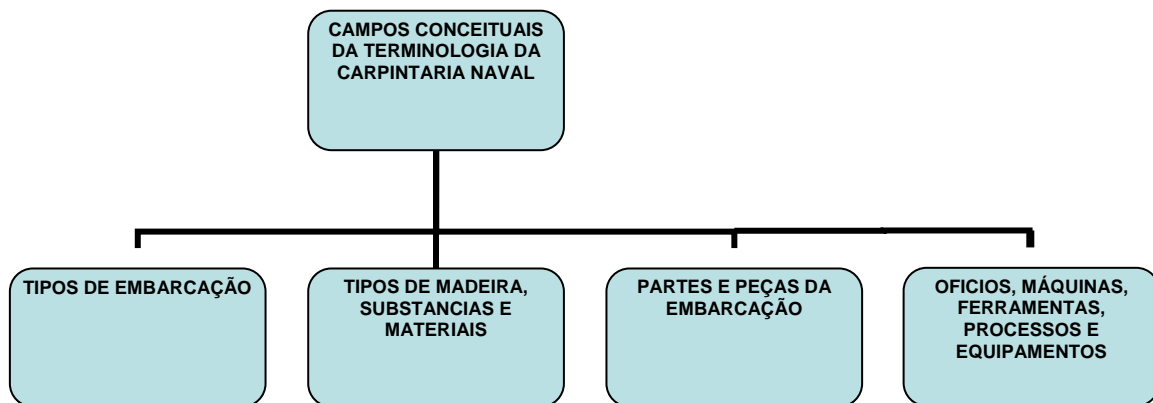
- Os termos que evidenciam características do universo sócio cultural relacionado às terminologias da Carpintaria Naval, estas farão parte do glossário, após análise e verificação quanto ao grau atualização e realização considerável e significativa dentro dos discursos dos informantes.
- Os termos que denominam profissionais, ferramentas, etapas, etc.de forma geral relacionado aos processos de produção e a fabricação das embarcações, realizadas no Estaleiro do Tacilo.

### **3.2 Critérios de organização dos termos na macroestrutura**

Os termos levantados que compõem a Terminologia da Carpintaria Naval estão distribuídos na *macroestrutura* de forma semi sistemática, isto é, dentro de seus devidos campos conceituais e em ordem alfabética. Ficando os campos semânticos da seguinte forma:

- Tipos de embarcação: composto por termos que denominam as embarcações;
- Tipos de madeira, substâncias e materiais: composto por termos que especificam todos os tipos de madeira e todos os tipos de substâncias utilizadas na fabricação das embarcações;
- Partes e peças da embarcação: composto por termos que fazem referência às peças que compõem a embarcação; e
- Ofícios, máquinas, ferramentas, processos e equipamentos: composto por termos que denominam os ofícios, máquinas, ferramentas, ações e processos diversos na produção, confecção e comercialização das embarcações.

Figura 2: Campos conceituais da Terminologia da Carpintaria Naval.



Quanto à **grafia** dos termos registrados no glossário, estes estão registrados obedecendo a regularidade ortográfica da língua portuguesa (variante brasileira).

Quanto ao sistema de **remissivas**, estas são usadas para relacionar os termos na macroestrutura do glossário. São elas:

**V.:** remete a variantes terminológicas lexicais e morfossintáticas;


**Ver.:** remete ao termo com o maior grau de frequência e atualização no discurso (narrativas) dos informantes;

**Cf.:** remete aos termos em relação de hiperonímia/hiponímia.

### 3.3 Critérios de organização dos termos na microestrutura

No que concerne a microestrutura do glossário, consideramos os seguintes campos na estrutura dos verbetes. Ao iniciar a montagem de uma microestrutura, é importante levar em conta todas as possibilidades de composição dos paradigmas que nela aparecem e a necessidade desses paradigmas frente a uma obra voltada para um determinado público. Dessa forma, na compilação de um glossário, a microestrutura é de extrema importância, visto que, segundo Barbosa (1990, p.53) “uma vez adotado um programa para uma obra lexicográfica, teremos que sustentá-lo ao longo de toda a obra, caso contrário, corremos o risco de empobrecer a qualidade da obra lexicográfica”.

**Termo entrada + categoria gramatical + definição + remissiva + contexto + nota**

<b>Microestrutura</b>		
<b>Termo - entrada</b>	<b>Categ. gramatical</b>	
<b>Pesqueiro</b>	<b>s.m.:</b>	Embarcação motorizada
de grande porte, com formato de popa atorada, com tolda e porão, de aproximadamente 28 metros de comprimento e 5 metros de largura, com capacidade para armazenar aproximadamente 30.000 quilos de pescado.		
<b>Definição</b>		
Cf.: Geleiro		
<b>Remissiva</b>		
(...) tem também o barco que é <pesqueiro> que é outro tipo de barco, o barco pesqueiro tem de pequeno, de médio e de grande porte. (C.N., 70, 3 <sup>a</sup> )		
<b>Contexto</b>		
NOTA: O pesqueiro é utilizado na pesca de grande porte, para tal pesca são utilizados equipamentos tais como redes e arpão. O porão onde são armazenados e conservados os pescados possui dois forros, entre eles são colocadas placas de isopor ou aplicado um produto químico chamado poretano que após a aplicação transforma-se em um revestimento semelhante ao isopor para dar maior durabilidade e frescor ao pescado.		
<b>Nota</b>		
		

O **termo entrada** corresponde à lexia especializada presente nos discursos dos informantes. A **categoria gramatical** é indicada pelas seguintes abreviaturas:

**s.m.:** para substantivos masculinos;

**s.f.:** para substantivos femininos;

**v.t.:** para verbos transitivos;

**v.int.:** para verbos intransitivos;

**S.T.:** para os sintagmas terminológicos (unidades terminológicas morfossintáticas).

No paradigma **definição**, adotamos na construção da definição terminológica a definição por compreensão constituída de termo genérico (arquilexema) + características específicas (traços distintivos que delimitam e especificam o referente – realidade - denominado pelo termo), considerada como a ideal para trabalhos terminológicos segundo BARROS (2004). Nessas definições, o *termo genérico* não pertence, geralmente, à terminologia em análise e aproxima-se, via de regra, do significado expresso na língua comum (língua não especializada) por esse mesmo item lexical. O termo genérico, segundo RONDEAU (1984), situa-se numa zona intermediária entre a língua comum e a língua de especialidade (terminologia usada por um grupo de pessoas que compartilham um mesmo conhecimento técnico-científico sobre uma realidade). Como exemplo temos o termo – entrada **Pesqueiro**. **s. m.:** embarcação motorizada de grande porte, com formato de popa atorada, com tolda e porão, de aproximadamente 18 metros de comprimento e 5 metros de largura, com capacidade para armazenar aproximadamente 30.000 quilos de pescado. Em que a lexia **embarcação** (arquilexema) corresponde ao termo genérico e a sentença “embarcação motorizada de grande porte, com formato de popa atorada, com tolda e porão, de aproximadamente 28 metros de comprimento e 5 metros de largura, com capacidade para armazenar aproximadamente 30.000 quilos de pescado.”, corresponde aos traços distintivos.

O campo **definição** traz o discurso do informante onde o termo se realiza morfossintaticamente, cujos termos estão destacados entre os sinais < >. O campo **nota** traz informações extralinguísticas e linguísticas relevantes para o entendimento do referente nomeado pelo termo- entrada.

### 3.4 Abreviaturas e sinais gráficos

#### Referências gramaticais:

**s.f.:** substantivo feminino

**s.m.:** substantivo masculino

**S.T.:** sintagma terminológico

**v.t.:** verbo transitivo

**Sistema de remissivas:**

**Cf.:** conferir

**V.:** variante

**Ver.:** ver

**Referências às características sócio profissionais dos informantes:**

**T.N., 19, 3º.** Torneiro, 19 anos, 3º ano do Ensino Médio.

**F.B., 26, 6ª.** Fibrador, 26 anos de idade, 6ª série do Ensino Fundamental;

**P.T., 27, 1ª.** Pintor, 27 anos de idade, 1ª série do Ensino Fundamental;

**A.J., 30, 3ª.** Ajudante, 30 anos de idade, 3ª série do Ensino Fundamental;

**C.F., 40, 4ª.** Calafate, 40 anos de idade, 4ª série do Ensino Fundamental;

**C.F., 44, 3º.** Calafate, 44 anos de idade, 3º ano do Ensino Médio;

**C.N., 62, 2ª.** Carpinteiro Naval, 62 anos de idade, 2ª série do Ensino Fundamental;

**C.N., 62, 6ª.** Carpinteiro Naval, 62 anos de idade, 6ª série do Ensino Fundamental;

**A.J., 68, 1ª.** Ajudante, 68 anos de idade, 1ª série do Ensino Fundamental;

**C.N., 70, 3ª.** Carpinteiro Naval, 70 anos de idade, 3ª série do Ensino Fundamental;

## CAPÍTULO IV – ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

### 4.1 Das variantes Terminológicas

As variantes terminológicas de registro conforme FALSTICH (2001 p. 23) são definidas como aquelas que a variação acontece no local onde são utilizados os termos. As três subdivisões categorizadas pela autora são: a) variantes de discurso que é resultado da comunicação estabelecida entre os profissionais e os usuários de texto científicos e técnicos; b) a variante temporal se distingue pela preferência do termo, onde variantes competem alguns anos até quando uma só predomine sobre a outra; c) variante geográfica que é a variante resultante de regiões que tem uma língua comum e que sofrem influências.

A variação terminológica é um dos temas mais relevantes da descrição e análise de uma língua de especialidade. Dessa forma, ao descrever e analisar o uso de uma língua devem ser consideradas as possibilidades da ocorrência dessas variações.

#### 4.1.1 Variantes lexicais:

São variantes de um termo onde estes ou parte destes podem ser substituídos por outro, ou seja, comutadas, sem que seja alterado o significado terminológico do termo. Na terminologia da Carpintaria naval foram atestadas as seguintes variantes: convés principal ~ convés; plainadeira elétrica ~ plaina; izarcão ~ zarcão; serra elétrica de mão ~ maquita; boca de escotilha ~ escotilha de urna; troca pino ~ punção; desenho da pintura ~ faixa da pintura; massa de pintura ~ massa corrida; cadastro ~ túnel; paramar ~ apamar; calafetar ~ vedar; bracejar ~ fasquiar; fibrar ~ impermear; ajudante ~ aprendiz; furar ~ perfurar; sutamento ~ medição; rebater ~ refazer; nivelar ~ igualar; plainar ~ raspar; ejetar ~ colocar; tornear ~ moldar; aplicar ~ colocar; reborde ~ borda falsa; pavio ~ algodão.

VARIANTES TERMINOLÓGICAS LEXICAIS				
N <sup>a</sup>	ESPECIALIDADE	ESCOLARIDADE	IDADE	VARIANTES
1	TORNEIRO	3º ano Ens. Médio	18 a 30 anos	
			19 anos	<i>Aprendiz; tornear; perfurar; cadastro; maquita; igualar.</i>

2	PINTOR	1ª série Ens. Fundamental	27 anos	<i>izarcão; convés; desenho de pintura; massa corrida; raspar.</i>
3	FIBRADOR	6ª série Ens. Fundamental	26 anos	<i>Nivelar; impermear; vedar; aplicar; reborde; túnel; medição.</i>
4	AJUDANTES	3ª série Ens. Fundamental	30 anos	<i>Cadastro; escotilha de urna; punção; izarcão.</i>
		1ª série do Ens. Fundamental	40 a 70 anos	<i>Fasquiar; faixa da pintura; boca de escotilha.</i>
5	CALAFATES	4ª série do Ens. Fundamental	40 anos	<i>Massa de pintura; calafetar; ajudante; rebater; pavio, izarcão.</i>
		3º ano Ens. Médio	44 anos	<i>Algodão; zarcão; colocar; sutamento.</i>
6	CARPINTEIROS NAVAIS	6ª série do Ens. Fundamental	62 anos	<i>Convés principal; plaina; serra elétrica de mão; paramar; bracejar.</i>
		2ª série do Ens. Fundamental	62 anos	<i>Aparamar; tornear; fasquiar; sutamento; plainar; reborde.</i>
		3ª série do Ens. Fundamental	70 anos	<i>Aparamar; izarcão; boca de escotilha; desenho de pintura; fasquiar; borda falsa; furar; fibrar; ejetar; convés.</i>

#### 4.1.2 Variantes morfosintáticas

Os processos de formação dos termos sintagmáticos da Carpintaria naval apresentam elementos alternados na estrutura morfosintática da unidade terminológica, sem que seja alterado o seu conceito. Neste trabalho foram encontradas as variações em termos complexos, vejamos: barco pesqueiro ~barco geleiro; curva do braçame ~ braçote; sobre borda ~ borda falsa; cordão da tolda ~ varanda da tolda; espinha da tolda ~ ripa da tolda; balaustro desenhado ~balaustro torneado; cepo de madeira ~ chaço; casco da embarcação ~ fundo da embarcação; tábuas do tambique ~ forro do redondo; Buera da caverna ~ buera do braçame; passar massa ~ vedar; malhetar o zinco ~ vincar; meter ferro ~ utilizar estrutura de ferro; caverna do telescópio ~ suporte do telescópio; leme de madeira ~ leme de pau; barco de painel ~ barco de popa atorada; barco freteiro ~ barco de passageiro ~ lancha; ferro de górneas ~ carcanel de górneas; boca da escotilha ~ escotilha de urna; desenho da pintura ~ faixa da pintura; arco de serra ~ serra de mão; meter fibra ~ colocar camadas de fibra.

VARIANTES TERMINOLÓGICAS MORFOSSINTÁTICAS				
N <sup>a</sup>	ESPECIALIDADE	ESCOLARIDADE	IDADE	VARIANTES
1	TORNEIRO	3 <sup>o</sup> ano Ens. Médio	18 a 30 anos	
			19 anos	<i>Arco de serra; suporte do telescópio; balaústro torneado;</i>
2	PINTOR	1 <sup>a</sup> série Ens. Fundamental	27 anos	<i>Passar massa; borda falsa; cepo de madeira; desenho de pintura.</i>
3	FIBRADOR	6 <sup>a</sup> série Ens. Fundamental	26 anos	<i>Meter ferro; malhetar o zinco; meter massa; meter fibra;</i>
4	AJUDANTES	3 <sup>a</sup> série Ens. Fundamental	30 anos	<i>Colocar camadas de fibra; leme de pau; braçote; varanda da tolda.</i>
			40 a 70 anos	
		1 <sup>a</sup> série do Ens. Fundamental	68 anos	

				<i>Espinha da tolda; balaústro desenhado; tábuas do tambique; barco de popa atorada.</i>
5	CALAFATES	4ª série do Ens. Fundamental	40 anos	<i>Ferro de górneas; fundo da embarcação;</i>
		3º ano Ens. Médio	44 anos	<i>Barco pesqueiro; cordão da tolda; emassar; barco de passageiro; carcanel de górneas; faixa de pintura; chaço; casco da embarcação.</i>
6	CARPINTEIROS NAVAIS	6ª série do Ens. Fundamental	62 anos	<i>Barco geleiro; curva do braçame; ripa da tolda; forro do redondo; bueira do braçame; vincar; caverna do telescópio; barco de painel..</i>
		2ª série do Ens. Fundamental	62 anos	<i>Boca de escotilha; barco freteiro; barco de popa atorada; buera da caverna; leme de madeira;</i>
		3ª série do Ens. Fundamental	70 anos	<i>Escotilha da urna; serra de mão; lancha;</i>

#### 4.1.3 Variantes sócio profissionais

As variantes sócio profissionais são aquelas que podem ser identificadas através de análises em diferentes ocupações ou profissões. Na pesquisa de levantamento de termos referentes à Carpintaria Naval, foram ouvidos: carpinteiros navais, calafates, ajudantes, pintor, fibrador e torneiro, onde foram encontrados os

seguintes termos: talhamar ~ beque; sombra ~ capota; batedor de prego ~ punção; punção ~ troca pino; barco freteiro ~ barco de passageiro ~ lancha; escariador ~ guiva; calafetar goteira ~ tapar goteira; barco pesqueiro ~ barco geleiro; convés ~ convés principal; hélice ~ palheta; fundo da embarcação ~ casco da embarcação; izarcão ~ zarcão; fio de algodão ~ pavio ~ algodão; pincel de pintar a costura ~ pincel de calafeto; cadastro ~ túnel; porão ~ escotilha; coberta ~ casaril ~ casinhola; acatrate ~ alcatrate; farca ~ tábuas; caverna do telescópio ~ suporte do telescópio; assoalho ~ estrado; rabeta ~ casco três tábuas; glivação ~ ecavação; gerador ~ motor; quilha ~ quilhão; cordão ~ varanda; boca da escotilha ~ escotilha da urna; balaústro torneado ~ balaústro desenhado; convés ~ convés principal.

VARIANTES TERMINOLÓGICAS SÓCIOPROFISSIONAIS				
N <sup>a</sup>	ESPECIALIDADE	ESCOLARIDADE	IDADE	VARIANTES
1	TORNEIRO	3 <sup>o</sup> ano Ens. Médio	18 a 30 anos	
			19 anos	<i>Suporte do telescópio; beque; balaústro torneado; motor; coberta; hélice.</i>
2	PINTOR	1 <sup>a</sup> série Ens. Fundamental	27 anos	<i>Tapar goteira; casco da embarcação; pincel de pintar costura; estrado; rabeta.</i>
3	FIBRADOR	6 <sup>a</sup> série Ens. Fundamental	26 anos	<i>Capota; convés; varanda.</i>
4	AJUDANTES	3 <sup>a</sup> série Ens. Fundamental	30 anos	<i>Escariador; punção; sombra; tábuas; caverna do telescópio.</i>
		1 <sup>a</sup> série do Ens. Fundamental	40 a 70 anos	
			68 anos	<i>Fio de algodão; acatrate; cadastro; casco três tábuas.</i>
5	CALAFATES	4 <sup>a</sup> série do Ens. Fundamental	40 anos	<i>Fundo da embarcação; pincel de calafeto; pavio; izarcão.</i>

		3º ano Ens. Médio	44 anos	<i>Calafetar goteira; glivação; troca pino; quilha; escotilha da urna; paramar; alcatrate.</i>
6	CARPINTEIROS NAVAIS	6ª série do Ens. Fundamental	62 anos	<i>Barco freteiro; barco pesqueiro; palheta; apamar.</i>
		2ª série do Ens. Fundamental	62 anos	<i>Assoalho; casaril; farca; izarcão; talhamar;</i>
		3ª série do Ens. Fundamental	70 anos	<i>Gerador; rabeta; quilhão; escavação; balaústro desenhado; algodão; guiva.</i>

#### 4.2 Estruturações dos Sintagmas Terminológicos

Os sintagmas terminológicos se apresentam em maior número nas línguas de especialidades, manifestando-se de forma significativa no *corpus* desta pesquisa, onde se encontram estruturados da seguinte forma:

- a) **S.T. verbo + artigo + substantivo:** rebater o calafeto, aparelhar a madeira, malhetar o zinco, tirar o ponto.
- b) **S.T. substantivo + adjetivo +/- adjetivo:** tabarca pesqueira, barco cargueiro, luva universal, Casco cavado, rabeta três tábuas, estaleiro naval, popa atorada, barco pesqueiro, convés reto, borda falsa.
- c) **S.T. substantivo + preposição + substantivos (composto):** casco da embarcação, proa da embarcação, popa da embarcação, curva do braço, casco da embarcação, braçame de popa, braçame de proa, redondo de popa, boca de escotilha, bailéu de proa, bailéu de popa, buera do convés, buera de proa, buera do braçame, buera da tolda, bucim do telescópio, eixo do motor, bucha do cadastro, batente do telescópio, tolda da embarcação, bola do mastro, cadastro do leme, leme de madeira, embarcação de carga, curva do barco, cambota da tolda, cambota do convés, forro da tolda, costura da embarcação, contraforte de proa, tábua do

redondo, contraforte de popa, comando da embarcação, tábua do convés, espinha da tolda, ponta dos cabeços, flor de rodela, testeira do bailéu, motor de luz, sala de máquina, canoa de porão, canoa de convés, pé de galinha, pé do mastro, redondo de popa, corda de nylon, cabo de aço, insalça do mastro, forro da matrizada, tábua de tabique, redondo do tabique, varanda da tolda, massa de calafetar, caixa de ferramentas, óleo de linhaça, massa de cré, ferro de malhetar, chapa de zinco, chapa de ferro, linha d'água, motor de popa, motor de centro, rabeta de forma, chapa da borda, chapa de aço, cara de cavalo, tambor do motor, máquina de leme, tanque de óleo, bomba de água, sombra do barco, conchas de pavio, máscara de segurança, luva de raspa.

d) **S.T. verbo + preposição + substantivo:** serra de fita, filtro de água, filtro de óleo, vedação das costuras, vedação da embarcação, gerador de luz, matrizada de popa, matrizada de proa, costura da embarcação, forro da tolda.

e) **S.T. substantivo + preposição + substantivo + preposição + substantivo:** testeira do bailéu de proa, testeira do bailéu de popa, buera do bailéu de popa, buera do bailéu de proa, caixa de farol do mastro, lâmpada de navegação do mastro, caixa de farol da tolda.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho aqui intitulado **Glossário da Terminologia da Carpintaria naval de Abaetetubense**, visa apreciar a prática cultural, histórico e social da fabricação de embarcações de pequeno, médio e grande porte, realizadas neste município, a partir do estudo do léxico especializado existente na fala dos trabalhadores da Carpintaria naval, a saber: carpinteiros navais, calafates, ajudantes, pintor, fibrador e torneiro.

A pesquisa partiu do levantamento e análise de um *corpus* de língua falada, tendo como objetivo geral a elaboração de um glossário terminológico, bem como objetivo específico a análise linguístico-descritiva, realizada em bases teóricas da socioterminologia e dos estudos das ciências do léxico, com enfoque nos aspectos morfossintáticos mais recorrentes na formação dos termos. Dessa forma, a pesquisa demonstra lexias especializadas referentes a tipos de embarcações, ferramentas, equipamentos, processos e etc. que fazem parte da terminologia da Carpintaria naval.

Espera-se que o trabalho seja um acréscimo aos estudos Terminológicos, e que possa servir de base a estudos posteriores, que de certa forma virão a complementá-lo com pesquisas ainda mais aprofundadas, que ajudarão a descrever a riqueza que é o léxico especializado. O campo de estudos é vasto e nos oferece diversas possibilidades de pesquisa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAGÃO, Maria do Socorro Silva de (Org.). **Estudos em Lexicologia, Lexicografia, Terminologia e Terminografia**. Fortaleza. UFC/MÌDIA, 2009.

BARROS, Lidia Almeida. **Curso Básico de Terminologia**. São Paulo. Ed. Universidade de São Paulo, 2004.

BASILIO, Margarida. **Teoria Lexical**. 3ª ed. São Paulo. Editora Ática, 1991.

BOULANGER, Jean-Claude. **Alguns componentes linguísticos no ensino da terminologia**. In: **Ciência da Informação/Terminologia: a disciplina da nova era**. Brasília, v. 24, n. 3, 1995.

CABRÉ, Maria Teresa. **La Terminología hoy: Concepciones, tendencias y aplicaciones\***. In: **Ciência da Informação/Terminologia: a disciplina da nova era**. Brasília, v. 24, n. 3, 1995.

CARONE, Flávia de Barros. **Morfossintaxe**. 4. ed. São Paulo: Editora Ática, 1994.

CRYSTAL, David. **Dicionário de Linguística e Fonética**. Rio de Janeiro. Ed. Jorge Zahar, 2000.

FAULSTICH, E. L. de J. **Socioterminologia: mais que um método de pesquisa, uma disciplina**. In: **Ciência da Informação/Terminologia: a disciplina da nova era**. Brasília, v. 24, n. 3, 1995.

KRIEGER, Maria da Graça e FINATTO, Maria José Bocorny. **Introdução à Terminologia**. São Paulo. Contexto, 2004.

RAZKY, Abdelhak. **Construção de Atlas Sonoros: Procedimentos Metodológicos para o ALISPA**. In.: **Estudos geo-sociolinguísticos no estado do Pará**. Belém – PA, 2003. 17 SANTOS, I.P. dos. **Técnicas de transcrição grafemática para o ALIB: reflexões**. In.: AGUILERA, V. de A.; MOTA, J. A.;

MILANI, G.A.L. (Orgs.). **Documentos I: Projeto Atlas Linguístico do Brasil**. Salvador: ILUFBA/EDUFBA, 2004. pp. 125-137.

REY, Alain. **Terminologie: noms et notions**. In: **Ciência da Informação/Terminologia: a disciplina da nova era**. Brasília, v. 24, n. 3, 1995.

STREHLER, René G. **A socioterminologia como base pra a elaboração de glossários**. In: **Ciência da Informação/Terminologia: a disciplina da nova era**. Brasília, v. 24, n. 3, 1995.

VASCONCELOS, Alessandra Martins Matos. **Dicionário da terminologia do caranguejo: uma perspectiva socioterminológica**. In.: **Tópicos em lexicologia, lexicologia e terminologia**. Fortaleza: UFC, 2006, pp. 270-355.

\_\_\_\_\_. **Glossário da terminologia do caranguejo: uma perspectiva socioterminológica**. In.: **Estudos geo-sociolinguísticos no estado do Pará**. Belém – PA, 2003.

## **ANEXOS**

## GLOSSÁRIO TERMINOLÓGICO DACARPINTARIA NAVAL ABAETETUBENSE



## DA CARPINTARIA NAVAL NO ESTALEIRO DO TACILO



A carpintaria naval é um dos ofícios mais antigos praticados no município de Abaetetuba/Pará e consiste na fabricação artesanal de embarcações de madeira de pequeno porte (montaria, rabeta três tábuas, casco cavado etc.), médio porte (bajara, etc.) e grande porte (pesqueiro, talhamar, etc.), realizada por profissionais que não possuem formação superior em engenharia naval, cujos conhecimentos na área são aprendidos na prática e repassados oralmente de geração a geração, ou seja, de pai para filho e ainda por aqueles que se propõem a aprender tal ofício. A **Terminologia da Carpintaria Naval** que será descrita no glossário, corresponde ao léxico especializado (termos) utilizados nas interações verbais entre carpinteiros navais, calafates, fribador, torneiros, ajudantes e pintores - operários - que trabalham no **Estaleiro do Estaleiro do Tacilo** localizado na zona urbana do município de Abaetetuba, à Avenida Amazonas, nº 4161, no bairro de Francilândia, às margens do Rio Jarumã. O **Estaleiro do Tacilo**, foi fundado no ano de 1995, sob a administração do mestre artesão Otacílio Cardoso Rodrigues, que adquiriu o conhecimento de fabricação das embarcações ainda muito jovem, quando trabalhava com o Sr. Ademar no Rio Caripetuba, zona rural de Abaetetuba. Com o passar dos anos, seu Otacílio mudou-se para a zona urbana, iniciando seu pequeno estaleiro no mesmo local que hoje se encontra. Ao longo desses 22 anos de funcionamento, foram construídas diversas embarcações de pequeno, médio e grande porte, todas de forma artesanal – sem o uso de tecnologia moderna e sem a atuação de engenheiros navais - comercializadas para várias partes do Estado do Pará. O estabelecimento possui um quadro funcional de aproximadamente 22 pessoas, atuando em diversos ofícios ligados à **Carpintaria Naval**, estando estes, distribuídos entre: Carpinteiros navais, calafates, ajudantes, pintores, torneiros e fribador. Dentre estes, encontramos os filhos do Sr. Otacílio, um atuando na parte ligada à mecânica de motores e da metalurgia, outro também ligado à parte mecânica e demais questões inerentes à

fabricação das embarcações, e, por último, o que atua na parte administrativa da empresa, com formação superior. Os trabalhadores atuam no estaleiro em regime de diárias ou empreitada, desenvolvendo as seguintes funções: Carpinteiros navais são responsáveis por todos os processos de construção das embarcações em suas diversas etapas, bem como o beneficiamento e modelagem das peças de madeira; o calafate atua após a embarcação estar montada, sendo o responsável pela vedação da embarcação, que é feita com algodão, óleo de linhaça e zarcão; o pintor atua na última fase da fabricação da embarcação - o acabamento final – a pintura da embarcação; o fibrador é o responsável pelo processo de aplicação de fibra em caixas pra armazenamento de água e na tolda de embarcações de pequeno e médio porte; os torneiros por sua vez, tem a função de preparar peças metálicas que serão utilizados nas embarcações, os mecânicos responsáveis pela montagem e manutenção dos motores.

A escolha de tal estaleiro se justifica pelo fato deste se constituir num dos maiores construtores artesanais de embarcações no município. Preparando da menor, até as grandes embarcações utilizadas na prática de pesca oceânica, este tipo de embarcação de grande porte, é fabricado com tipos de madeira específica para cada parte desta, afim de assegurar maior durabilidade ao produto, de acordo com os informantes, a embarcação pra água doce, deve ser calafetada com fio de algodão, quando esta, for pra ser utilizada em água salgada, deverá o calafeto ser preparado com *nylon*. As embarcações produzidas no estaleiro, são muito bem feitas e acabadas, porém não há informes de uma associação ou entidade que possa certificá-las, devido a baixa escolaridade de seus fabricantes e por ser este, um ofício artesanal.

## ABREVIATURAS E SINAIS GRÁFICOS

### Referências gramaticais:

**s.f.:** substantivo feminino

**s.m.:** substantivo masculino

**S.T.:** sintagma terminológico

**v.t.:** verbo transitivo

### Sistema de remissivas:

**Cf.:** conferir

**V.:** variante

**Ver.:** ver

### Referências às características sócio profissionais dos informantes:

**A.J., 30, 3<sup>a</sup>.** Ajudante, 30 anos de idade, 3<sup>a</sup> série do Ensino Fundamental;

**A.J., 68, 1<sup>a</sup>.** Ajudante, 68 anos de idade, 1<sup>a</sup> série do Ensino Fundamental;

**C.F., 40, 4<sup>a</sup>.** Calafate, 40 anos de idade, 4<sup>a</sup> série do Ensino Fundamental;

**C.F., 44, 3<sup>o</sup>.** Calafate, 44 anos de idade, 3<sup>o</sup> ano do Ensino Médio;

**C.N., 62, 6<sup>a</sup>.** Carpinteiro Naval, 62 anos de idade, 6<sup>a</sup> série do Ensino Fundamental;

**C.N., 62, 2<sup>a</sup>.** Carpinteiro Naval, 62 anos de idade, 2<sup>a</sup> série do Ensino Fundamental;

**C.N., 70, 3<sup>a</sup>.** Carpinteiro Naval, 70 anos de idade, 3<sup>a</sup> série do Ensino Fundamental;

**F.B., 26, 6<sup>a</sup>.** Fibrador, 26 anos de idade, 6<sup>a</sup> série do Ensino Fundamental;

**P.T., 27, 1<sup>a</sup>.** Pintor, 27 anos de idade, 1<sup>a</sup> série do Ensino Fundamental;

**T.N., 19, 3<sup>o</sup>.** Torneiro, 19 anos, 3<sup>o</sup> ano do Ensino Médio.

## TIPOS DE EMBARCAÇÃO

- B -

**Barca. s.m.:** *Embarcação* motorizada de grande porte, com *tolda*, *convés* e *porão* com capacidade de 20.000 quilos, de aproximadamente 15 metros de comprimento e três metros de largura, utilizada no transporte de cargas e passageiros.

V.: Talhamar.

Cf.: Porão

- (...) o <barco> ele e feito de quilha e talhamar aí a gente pega e faz de porão pa carregar carga, mas tem o convés também (C.N., 70, 3ª.)



**Bajara. s.f.:** *Embarcação* de *porão* de médio porte, motorizada, com *tolda*, com aproximadamente 02 (dois) metros de largura e 10 (dez) metros de comprimento, com capacidade para 20 (vinte) pessoas, utilizada no transporte de passageiros pelos rios e igarapés da região.

NOTA: A bajara é uma embarcação utilizada como transporte coletivo (de passageiros) nos rios e igarapés da região.

- (...) A <bajara> ela é assim, matrizada tanto a proa quanto a popa, ela é de menor porte assim é< bajara> (C.N., 70, 3ª.)

**Batelão. s.m.:** *Embarcação* de *porão* motorizada ou não, de médio porte, sem *tolda* ou com *tolda*, com aproximadamente 10 (dez) metros de comprimento e 02 (dois) metros de largura, utilizada no transporte de cargas de até 3.000 quilos, e pessoas pelos rios e igarapés da região.

NOTA: Geralmente o batelão não motorizado é mais utilizado no o transporte de madeira em toras até pequenas serrarias.

- Isso aí é canoa flor de rodela, é o <batelão> pra transportar madeira, transportar carga, era muito utilizado nas épocas dos

engenhos para transportar cana do roçado pro engenhos, aí agora serve só pra transportar carga (C.N., 62, 2ª.)



- C -

**Casco três tábuas. S.T. s.m.:** *Embarcação* não motorizada de pequeno porte, sem *tolda*, movida a remo, semelhante à *montaria*, com aproximadamente 5 metros de comprimento, com capacidade para no máximo 7 pessoas, de braçame e *rodela* na *proa* e na *popa*, utilizada na pesca artesanal, no transporte de pessoas e pequenas cargas nos rios e igarapés da região.

Cf.: Montaria.

NOTA: O casco de três tábuas não é uma embarcação utilizada como transporte coletivo (de passageiros).

- O <casco três tábuas> ele já leva rodela na frente e atrás e a montaria no caso ela é flor de rodela (C.N., 62, 3ª.)



**Casco cavado. S.T. s.m.:** *Embarcação* rústica não motorizada, sem *tolda*, de pequeno porte, movida a remo, feita de uma só peça de madeira, que corresponde a um tronco de árvore escavado num formato de uma *canoas*, utilizado no transporte de pessoas pelos rios e igarapés da região.

- É aquele que tu pega uma arvore e cava no formato de um casco mesmo (C.N., 70, 3ª.)



**Geleiro. s.m.:**

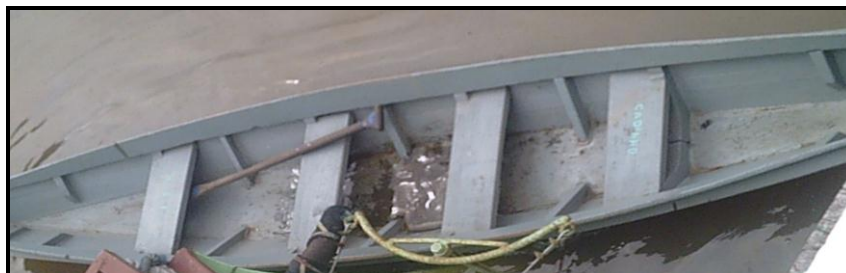
V.: Pesqueiro

- M -

**Montaria. s.f.:** *Embarcação* não motorizada de pequeno porte, sem *tolda*, com *gaviete* e *flor de rodela* na *proa* e na *popa*, movida a *remo*, medindo de 4 a 6 metros de comprimento com capacidade para até 7 pessoas, utilizada no transporte de pessoas e na pesca artesanal em rios e igarapés da região.

Cf.: Gaviete, Flor de rodela.

- Ela é um modelo todo diferente, a <montaria> é toda talhada ela leva flor de rodela na proa e na popa e leva gaviete (C.N., 70, 3ª.)



- P -

**Pesqueiro. S.T. s.m.:** *Embarcação* motorizada de grande porte, com formato de *popa atorada*, com *tolda* e *porão*, de aproximadamente 28 metros de comprimento e 5 metros de largura, com capacidade para armazenar aproximadamente 30.000 quilos de pescado.

Cf.: Porão.

NOTA: O geleiro de grande porte é utilizado na pesca oceânica, para tal pesca são utilizados equipamentos tais como redes e arpão. O porão onde são armazenados e conservados os pescados possui dois forros, entre eles são colocadas placas de isopor ou aplicado um produto químico chamado *poretano* que após a aplicação

transforma-se em um revestimento semelhante ao isopor para conservar o gelo que conserva o pescado.

- (...) tem o barco que é <geleiro> que é outro formato, a popa dele realmente é atorada (C.N., 70, 3ª.)



- R -

**Rabeta três tábuas. S.T. s.f.:** *Embarcação* de pequeno porte, motorizada com *motor de popa*, sem *tolda*, medindo em média 6 metros de comprimento com capacidade para até 8 pessoas, constituída de três tábuas, utilizada no transporte de pessoas pelos rios e igarapés da região.

- (...) essa <rabeta três tábuas>, ela é em forma como se fosse um casco de voadeira, ela é três tabuas mesmo, essa aí é pra motor de popa eu chamo <rabeta três tábuas> (C.N., 70, 3ª.)



**Rabeta de forma. S.T. s.f.:** *Embarcação* motorizada de médio porte, no formato *popa atorada*, com *tolda* e *motor de centro*, medindo entorno de 15 metros de comprimento por 1,5 metros de largura com capacidade para transportar até 20 pessoas, utilizada como transporte coletivo em rios e igarapés da região.

C.f.: Popa atorada.

- A <rabeta de forma> ela é diferente, ela é pro motor centro, ela leva braçame, ela leva quilha, talhamar, cadastro só que ela é popa atorada (C.N.,70. 3ª.)



- T -

**Talhamar.s.m.:** Peça de madeira que serve para fixação das pontas do *falcame*, localizada na *proa* do *barco*, variando de comprimento e largura de acordo com o porte da *embarcação*.

- É o <talhamar>, o <talhamar serve pa pegar as pontas do falcame (...) - (É só de um tamanho isso?) - Não, varia tombém, é [conforme] o tamanho da embarcação tombem, (...) não, é só no barcos mermo que leva o <talhamar> mermo .(M.A. 30,2ª.)



## TIPOS DE MADEIRA, SUBSTÂNCIAS E MATERIAIS

- A -

**Acapú. s.m.:** Madeira de alta resistência ao ataque de insetos, fungos e brocas marinhas, proveniente da floresta amazônica.

- (...) o <acapu> é muito utilizado na parte do barco que fica na água. (C.N., 62, 2ª)

**Algodão. s.m.:** Material utilizado para *vedar a embarcação*. Utiliza-se no *calafeto*.

Ver.: Calafeto



- E -

**Estireno. s.m.:** Composto químico, líquido e incolor utilizado com a *manta de fibra de vidro* no processo de *fibragem* das embarcações.

- (...) o <estireno> é pra misturar em cima da *manta de fibra de vidro*, pra fibrar a *tolda* (...) (F.B., 26,6ª)



- I -

**Ipê. s.m.:** Madeira dura, escura de excelente qualidade.

- Têm o <Ipê>, que é bom também pra usá na embarcação (...) (C.N., 62, 2ª)

**Itaúba. s.m.:** Madeira pesada, dura e ligeiramente difícil de serrar, mas fácil de aplinar, dando excelente acabamento, sendo muito utilizada na fabricação das *embarcações*.

- A <itaúba> é muito usada por que é resistente, madeira boa (...)  
(C.N., 70, 3ª)

- M -

**Maçaranduba. s. f.:** Madeira de lei, dura, pesada, de coloração castanho avermelhada.

- (...) a <maçaranduba> que vem do alto Amazonas pra cá. (C.N., 62, 2ª)

- N -

**Nylon. s.m.:** Material utilizado na *costura* do *calafeto*, nas *embarcações* de grande porte.

- O <nylon> (...) a gente coloca na custura dos barco da pesca oceânica. (C.F.,40, 4ª)

NOTA: de acordo com as informações obtidas, o calafeto é feito com *nylon*, para as embarcações de médio e grande porte, geralmente pescueiros utilizados na pesca oceânica.

- Z -

**Zarcão. s.m.:** Produto industrializado de cor vermelho - alaranjada, utilizado na *calafetagem* para impermeabilizar o *pavio introduzido* nas *costuras da embarcação*.

- (Como se chama aquele produto vermelho?) - É o <zarcão>, só que ele tem em pó e tem líquido em galão - (Pra que serve isso?) - Isso serve pra proteger o algodão (C.N., 70, 3ª.)

NOTA: Na calafetagem são utilizados dois tipos de *zarcão*: o em pó que deve ser diluído em água e o que já vem líquido em galões de 3,6L.



## PARTES DA EMBARCAÇÃO

- A -

**Alcatrate. s.m.** Peça de madeira que circunda horizontalmente o *casco da embarcação*, fazendo o acabamento de *proa a popa*, localizada nas laterais, de largura e comprimento variando de acordo com o porte da *embarcação*.

- (...) Essa é <alcatrate>, chama <alcatrate>, o <alcatrate> fica já na parte de cima [do casco da embarcação], que é o acabamento da embarcação (C.N., 30, 8ª.)



**Aparamar. s.m.:** Peça de madeira que dá prolongamento na *borda* e que impede a passagem de água para o *convés*, localizada de forma vertical na *proa*, de largura e comprimento variando de acordo com o porte da *embarcação*.

- Aí é o <aparamar>(...) serve por causa da maresia. - (qual o tamanho disso?) - É variado, depende do tamanho da *barca* - (onde fica?) -Ele [aparamar] fica na proa do barco (C.N., 30, 2ª.)



- B -

**Braçame. s.m.:** Conjunto de peças de madeira formado pela *caverna*, *braço*, *curva do braço* e *cabeço*, que recebe as *farcas*, localizado no *casco da embarcação*, sobre a *quilha*, variando de tamanho e largura conforme o porte da *embarcação*.

V.: Cavername.

- (...) O <braçame> (...) os <braçame> é que dá formato da embarcação, é onde segura as farcas.(...).(C.N., 46, 5ª.)

- (...) chama <braçame> isso aí, é a função de pegar os farcame (...) (C.N., 30, 2ª.)



**Braçame de popa. S.T. s.m.:** Conjunto de peças de madeira que recebe as *farcas*, localizado na *popa da embarcação*, apoiado na *espinha* e no *redondo de popa*, variando o tamanho de acordo com o porte da *embarcação*.

- (...) a espinha serve pra apoiar o redondo e os <braçame de popa>.(C.N., 46, 5ª.) - (...) É o <braçame de popa> ele, ele sustenta na espinha da embarcação (...) (C.N., 46, 5ª.)

**Braço. s.m.:** Peça de madeira que faz parte do *braçame*, recebe as *farcas* e o *friso*, localizada no *casco da embarcação*, fixado na *caverna*, variando de tamanho de acordo com o porte da *embarcação*.

- (...) é o talabardão, é onde apóia os braçame todinho, apóia nele, aí depois, ele dá uma segurança em todo o < braço> (C.N., 46, 5ª)

- (...) friso é que dá segurança na embarcação ajuda na atracação, ele atraca nos <braços> (C.N., 4, 5ª).



**Borda. s.f.:** Peça de madeira que envolve o *casco da embarcação* de *proa a popa*, localizada nas laterais desta, entre o *friso* e o *alcatrate*, de largura e comprimento variando de acordo com o porte da *embarcação*.

- (...) Ela [borda] é um comprimento da embarcação como a borda falsa é também. -(...) Qual é a coisa da <borda>?. - Numa embarcação dessa aqui, tu contas ela, quando tu vai fazer a carga é do friso pra baixo, essa <borda> é, é, é assim, agente não conta encher um barco até a <borda> porque se não agente já tá correndo um sério risco (M.A., 46, 5ª.)



**Borda falsa. S.T. s.f.:**

Ver. *Sobre borda*.

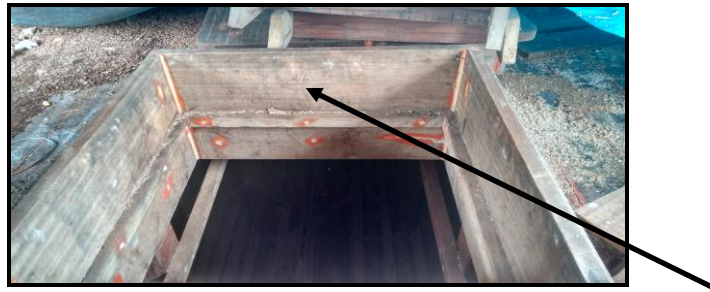
-(...) Ela [borda] é um comprimento da embarcação como a <borda falsa> é também.

-(...) o cara coloca a borda, e já tá usando esta <borda falsa> aqui.



**Boca de escotilha. S.T. s.f.:** Parte da *embarcação* que dá acesso ao *porão* a pessoas e cargas, utilizada em embarcações que possuem convés, localizada no centro do *convés*, variando de tamanho de acordo com o porte da *embarcação*.

- (...) <Boca da escotilha> ela serve pra segura a tampa do porão(...) na embarcação de convés ela tem que ter a <boca de escotilha> pra poder descer ao porão (M.A., 46, 5ª.)



**Bailéu. s.m.:** Parte da *embarcação* elevada a cima do *porão*, utilizada em *embarcações* de pequeno porte, que evita o acesso direto ao *porão*, localizada na *proa* e na *popa*, variando o tamanho de acordo com o porte da *embarcação*.  
- (...) isso aí é o <bailéu> (C.L.,55, 5ª.)



**Bailéu de proa. S.T. s.m.:** Parte da *embarcação* elevada à cima do *porão*, utilizada em *embarcações* de pequeno porte, que evita o acesso direto ao *porão*, localizada na *proa*, variando de tamanho de acordo com o porte da *embarcação*.

- (...) isso aí é o <bailéu de proa> (...) existe o bailéu de popa (C.L.,55, 5ª.)



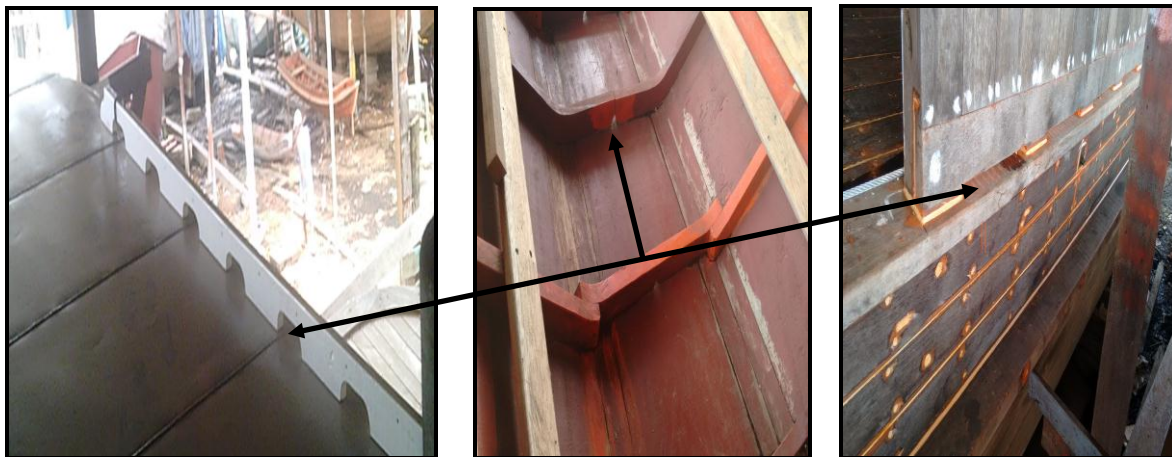
**Bailéu de popa. S.T. s.m.:** Parte da *embarcação* elevada acima do *porão*, utilizada em *embarcações* de pequeno porte, que evita o acesso direto ao *porão*, localizada na *popa* da *embarcação*, variando de tamanho de acordo com o porte da *embarcação*.

- (...) se for uma *embarcação* pequena agente não se chama convés mais já é bailéu (...) se for *embarcação* pequena aí ela já leva bailéu de proa e <bailéu de popa>. - (...) isso aí é... pas pessoa andarem por cima né?, ter um conforto melhor em cima.(M.A.,30, 2ª.)



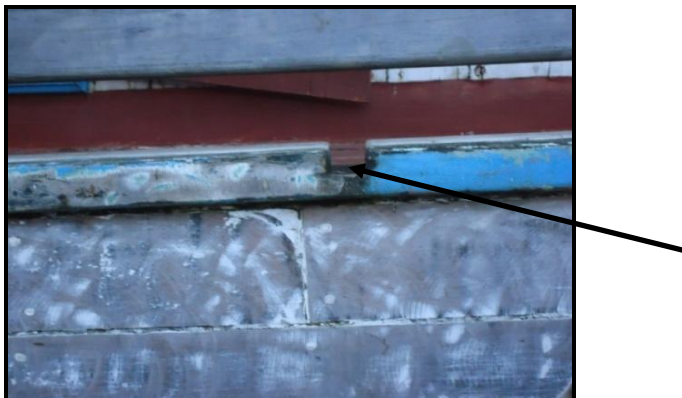
**Buera. s.f.:** Abertura feita para escoar a água da maré ou da chuva que se acumula dentro da *embarcação*, variando de formato e tamanho de acordo com a parte do barco onde esteja localizada.

- (...) a gente vai começar logo por baixo, perto da quilha tem, tem essa <buera> (...) ela serve pra escoar água agente chama de <buera> de escoamento de agua (M.A., 30, 2ª.)



**Buera do convés. S.T. s.f.:** Abertura retangular feita na *embarcação* para escoar a água da maré ou da chuva que se acumula no *convés*, localizada nas laterais da *embarcação*, em cima do *alcatrate* do *convés*, medindo cerca de 5 cm de largura, variando de comprimento de acordo com o porte da *embarcação*.

- (...) É <buera do convés> porque a embarcação é de convés reto, (...) ela fica em cima do alcatrate de cima do convés (M.A., 30, 2ª.)



**Buera do bailéu de popa. S.T. s.f.:** Orifício na *embarcação* feito para escoar água da maré ou da chuva que se acumula no *bailéu de popa*, localizado nas laterais da *borda*, entre o *alcatrate* e o friso, variando de tamanho conforme o porte da *embarcação*.

- (...) tem de popa e tem de proa também, se chama <buera de bailéu de popa> e [buera do bailéu de] proa também (C. N., 62, 6ª.)



**Buera do braçame. S.T. s.f.:** Abertura retangular feita na *embarcação* para escoar a água da maré ou da chuva que se acumula no *porão*, localizada embaixo das *cavernas* da *embarcação*, entre a *quilha*, variando de tamanho de acordo com o porte da *embarcação*.

V.: Buera da caverna, Buera do braço



NOTA: A Buera serve para escoar água da maré quanto da chuva que se acumula nas partes da *embarcação*.

- (...) tem a <bueira do braçame> que é um rasgo ao lado da quilha é< bueira do braçame> serve pra escoar água do porão.  
(C.N., 70, 3ª.)

**Bucim do telescópio. S.T. s.m.:** Peça de ferro ou inox por onde passa o *eixo do motor*, que serve de apoio para o eixo não vibrar, localizada na *popa da embarcação*, fixada no *cadraço*, variando de tamanho de acordo com o porte da *embarcação*.

Cf.: Cadraço

- (...) O <bucim> do telescópio, eu vou tifalar a função dele, é que é, é uma peça que vara o eixo da embarcação, ele apóia o eixo da embarcação, o eixo fica no <bucim> o< bucim> não é de ferro, ele pode ser de metal ou inox (C.N., 62, 6ª.)



**Bucha do cadraço. S.T. s.f.:** Peça maciça de madeira que serve para o encosto de algumas *farcas* e de passagem para o *telescópio*, localizada na *popa da embarcação*, em cima da *quilha*, na frente do *cadraço*.

Cf.: Farcas, cadraço.

- (...) essa <bucha do cadraço>, tem a embarcação que leva só o cadraço que essas tábuas[farcas] vem até o cadraço e faz aquela virada né?, aí essa bucha [do cadraço] ela fica em frente ao cadraço aí ela já não usa essas tábuas, essas tábuas já passa direto da quilha até proa (...).(M.A., 46, 5ª).

**Bico. s.m.:** Peça de madeira que faz o acabamento da *proa*, que serve de encosto do *castanho*, localizada na *proa da embarcação*, na parte de cima do *talhamar*.

Cf.: Talhamar, castanho.

- (...) tem o bico é que é o encosto do castanho dá o acabamento (M.A., 46, 5ª.)
- É o <bico> fica na frente da embarcação, fica atracado nesse <bico> o castanho (M.A., 30, 2ª.)

**Batente do telescópio. S.T. s.f.:** Peça de madeira que serve para fixar o *telescópio* por onde passa o eixo do motor, localizada na *popa* em cima da *quilha* pela parte de dentro, variando o tamanho de acordo com o porte da *embarcação*.

- A <batente do telescópio> é aquela que o telescópio ele fixa no cadraço e no batente, é o fixo do telescópio (M.A., 46, 5ª.)

**Balaostro. s.m.:** Peça de madeira que funciona como uma viga para apoiar a *tolda* da *embarcação*, de formato quadrado, localizada em cima do *alcatrate*, fixada na *borda*, variando de tamanho de acordo com o porte da *embarcação*.

- O <balaostro> serve pra segurar, fica em cima do alcatrate é o início da, da tolda serve pra segurar a tolda (...) ele é quadrado, ele vara no alcatrate e fixa na borda ele tem que meter parafuso também (M.A., 46, 5ª.)

**Bola do mastro. S.T. s.f.:** Peça arredondada de madeira que faz o acabamento do *mastro*, localizada na parte de cima do *mastro*.

V.: Bololota do mastro, borbuleta do mastro.

- (...) ela [bola do mastro] é um acabamento do mastro (M.A.,46, 5ª.) - (...) Bola do mastro que é pra poder pegar as insalça lá de cima pra atracar o mastro, que dá o acabamento no mastro também em cima(M.A., 30, 2ª.)

**Cadraço. s.m.:** Peça de madeira que recebe as pontas das *farcas* e o *telescópio*, de formato quadrado, localizada na *popa* em cima da *quilha*, variando a altura e largura de acordo com o porte da *embarcação*.

- Agente coloca o <cadraço> pra pegar de novo a ponta do falcame atrás (...) - (Qual o tamanho?) - Varia também os tamanho (...) fica na popa do barco, na popa da embarcação (...) em cima da quilha, e varia [o tamanho] conforme o comprimento da embarcação (M.A., 30, 2ª.)
- O <cadraço> na verdade é pra receber as pontas das farcas e o telescópio do eixo da embarcação (M.A., 46, 5ª.)

**Cadraço do leme. S.T. s.m.:** Peça de madeira que serve para fixar o *leme de madeira*, geralmente utilizada em *barco pesqueiro* e em *embarcação de carga*, localizada na *popa* da *embarcação*, entre a *quilha* e o *redondo de popa*.

- (...) o <cadraço do leme>, ela é uma peça que fica situada na popa da embarcação, ela monta no redondo e em cima da quilha, e serve pro acoplamento do leme (M.A., 46, 5ª.) - (...) a gente chama de <cadraço do leme>, leva já em barco pesqueiro, uns que é barco de carga (M.A., 30, 2ª.)

NOTA: O cadraço do leme é utilizado geralmente em embarcações do tipo pesqueiro e de carga.

**Caverna. s.f.:** Peça de madeira, que mede aproximadamente de 50cm até 1,50cm de comprimento que fixa o *braçame*, localizada sobre a *quilha*, variando de comprimento de acordo com o porte da *embarcação*.

Cf.: Braçame, quilha.

(Como se chama aquela peça de madeira que fica atracada na quilha?) - As<caverna> (...) é pra dá segurança no braçame da embarcação. (M.A., 46, 5ª.) 24

**Curva do braço. S.T. s.f.:** Peça d'e madeira de formato curvado em L, que faz parte do *braçame* que serve para sustentação do *braço*, variando de tamanho de acordo com o porte da *embarcação*.

- (...) olha só tem o braçame que é tudo isso aí, só que se tu dividir por peças tu vai ter uma caverna, um braço e uma curva. - (Pra que serve esse curvado?) - Isso é a <curva do braço> que sustenta aquela dobra do braço (M.A.,46,5ª.)

**Convés. s.m.:** PEÇA de madeira que evita o acesso direto ao *porão*, acima dos compartimentos internos da *embarcação*.

- (...) é o <convés> é o <convés> da embarcação  
 (...) se for uma embarcação pequena agente não se chama <convés> mais, é bailéu (M.A., 30, 2ª.)

**Caixa de farol do mastro. S.T.s.f.:** Peça de madeira que serve de proteção para a *lâmpada de navegação* do *mastro*, localizada na parte de cima do *mastro*.

- (...) isso é a caixa de farol, ela serve pra iluminação da embarcação, é uma proteção pra lâmpada, ela protege a lâmpada. - (Onde ficam essas caixas?) - Elas ficam na proa, tem caixa de farol de proa e tem caixa de farol de popa, a de proa é de bombordo e boreste, tem a <caixa de farol do mastro>, caixa de farol da tolda, a do mastro é pra proteger a lâmpada, porque na verdade essas caixa é pra não abrir o foco da lâmpada. (M.A., 46, 5ª.)

**Caixa de farol da tolda. S.T.s.f.:** Peça de madeira que serve de proteção para a lâmpada de navegação, localizada nos lados direito e esquerdo da *tolda*, na parte da *proa*.

- (...) isso é a caixa de farol, ela serve pra iluminação da embarcação, é uma proteção pra lâmpada, ela protege a lâmpada (Onde fica essas caixas?)
- Elas ficam na proa, tem caixa de farol de proa e tem caixa de farol de popa, a de proa é de bombordo e boreste, tem a caixa de farol do mastro, <caixa de farol da tolda> a do mastro é pra proteger a lâmpada porque na verdade essas caixa é pra não abrir o foco da lâmpada. (M.A., 46, 5ª.)

**Cambota. s.f.:** Peça de madeira de formato curvado que serve para sustentação de *tolda* e de *convés*, variando de tamanho de acordo com o porte da *embarcação*.

- (...) tem as cambota da tolda, e tem as cambota de convés, as< cambota> ela é curvada, passa por dentro da embarcação (M.A., 30, 2ª.)

**Cambota da tolda. S.T. s.f.:** Peça de madeira de formato curvado que serve de apoio para o *forro da tolda*, localizada sobre a *espinha da tolda*, variando de tamanho de acordo com o porte da *embarcação*.

- (...) tem as <cambota da tolda>, e tem as cambota de convés, as cambota ela é curvada passa por dentro da embarcação (M.A., 30, 2ª.)

**Costura da embarcação. S.T. s.f.:** Frestas e fissuras entre as *farças* que recebem o calafeto.

- (...) tem a <costura> da embarcação, ela fica entre uma abertura e outra, mete o calafeto, e depois a gente tem que imassar (M.A., 46, 5ª.)

**Contraforte de proa. S.T. s.m.:** Peça maciça de madeira medindo entorno de 80cm de comprimento que serve de apoio para a *tábua do reborde*, localizada na *proa*, no início do *talhamar*, em cima da *quilha*, variando de tamanho de acordo com o porte da embarcação.

- O <contra forte de proa> serve pro encoste da tábua do reborde de proa e de popa, é pra sustentar a tábua por que ela forceja muito, ela tem um formato aí chega lá ela já fica de outro (M.A., 46, 5ª.)

**Contraforte de popa. S.T. s.m.:** Peça maciça de madeira medindo entorno de 80cm de comprimento que serve de apoio para a *tábua do reborde*, localizada na *popa*, em cima da *quilha*, variando o tamanho de acordo com o porte da embarcação.

- (...) O <contra forte de popa> serve também pro encoste da tábua do reborde de popa, é pra sustentar a tábua por que ela forceja muito, ela tem um formato aí chega lá ela já fica de outro (M.A., 46, 5ª.)

**Camarote. s.m.:** Espécie de quarto utilizado como alojamento pelos tripulantes da *embarcação*, localizado no *convés* da *embarcação*.

- (...) o <camarote> é um lugar pra colocar as coisas dos viajantes, por que ele tem cama em cima e em baixo que é pro viajante dormir (M.A., 30, 2ª.)

**Comando. s.m.:** Cabine onde ficam o *timão* e o comandante que controla os movimentos da *embarcação*, localizada no *convés* na parte da *proa* da *embarcação*.

Cf.: Timão.

- (...) aí depois a gente vai pra parte décima tem o <comando> (...) o <comando> serve pra colocar o timão, que é o leme, lá fica o comandante (M.A., 30, 2ª.)

**Casco da embarcação. S.T. s.m.:** Parte da *embarcação* que entra em contato direto com a água da maré, localizada abaixo do *friso*.

- (...) o casco da embarcação é variado conforme o tamanho da embarcação (M.A. 30., 2ª.) - O <casco da embarcação> é do friso pra baixo, é o casco (M.A., 46, 5ª.)

NOTA: Devido o casco da embarcação está em contato direto com a água da maré, ele passa por um processo de impermeabilização feito pelo pintor ou pelo calafate, com um produto industrializado de cor avermelhada denominado zarcão que faz o casco ter maior durabilidade.

Cf.: Friso

**Cordão da tolda. S.T. s.m.:** Peça estreita de madeira que faz o acabamento da *tolda da embarcação*, de *proa* a *popa*, localizada nas laterais.

- Isso aí é o cordão da tolda, toda embarcação tem de levar dos dois lados, na frente e atrás também (M.A., 30, 2ª.)

**Cambota de convés. S.T. s.f.:** Peça de madeira de formato curvado, que serve de apoio para o *forro do convés*, variando o tamanho de acordo com o porte da *embarcação*.

- (...) tem as <cambota de convés>, as cambota ela é curvada passa por dentro da embarcação pra poder meter a tábua do convés (M.A., 30, 2ª.)

**Cabeço. s.m.:** Parte de cima do *braçame* onde é fixado o *alcatrate* e as tábuas que compõem a *borda*, localizada na lateral da *embarcação*, variando de tamanho de acordo com o porte da *embarcação*.

- (...) isso aí é o <cabeço> o <cabeço> é pra dá início na caixa de cima

**Castanho. s.m.:** Peça de madeira que faz a o acabamento da *proa da embarcação*, fixada nas laterais do *bico*, variando de comprimento e largura de acordo com o porte da *embarcação*.

- (...) Se chama <castanho>, o <castanho> se serve pra ficar mais apoiado o alcatrate de proa (...) tem dos dois lados (...) fica na proa em cima do alcatrate de proa (M.A.,30, 2ª.)

**Carrera. s.f.:** Longa peça de madeira de formato quadrado, colocada sob o casco da *embarcação* para fixá-lo ao chão durante o processo de pequenos reparos de calafeto e carpintaria.

- (...) É a <carrera> é pa poder colocar o barco em cima pa poder fazer o reparo da *embarcação* (M.A., 30, 2ª.)

**Escua. s.f.:** Peça alongada de madeira que dá segurança à estrutura da *embarcação*, fixada internamente de *proa* à *popa* sobre os braços de dentro do *casco*, de largura e comprimento variando de acordo com o porte da *embarcação*.

- (...) vem por dentro da *embarcação* pra dá segurança na atracação, (...) eu chamo <escua>, ela serve pra dá segurança da *embarcação*. (M.A., 30, 2ª.)

**Espinha da tolda. S.T. s.f.:** Longa peça de madeira que serve para apoiar as *cambotas da tolda*.

- (...) depois a gente coloca o balaastro que é pro levantamento da tolda, depois vem o forro da tolda .que leva as *cambotas da tolda* aí ela fica pra pegar a tábua do teto da *embarcação* e o que sustenta é <espinha da tolda> porque fica no meio da tolda(M.A., 46, 2ª.)

**Espinha. s.f.:** Peça de madeira que serve de apoio para o redondo de *popa* da *embarcação*, localizada na *popa*, fixada no *cadraço*, variando o comprimento e a largura de acordo com o porte da *embarcação*.

Cf.: Cadraço.

- (Como se chama aquela tira de madeira que fica apoiada no cadraço?) - A <espinha>... a <espinha>. - (Que tamanho é isso aí?) - [A espinha], ela varia... ela é variada (...) - (Pra quê que ela serve?) - Ela serve pra aguentar o redondo de *popa*. - (Que largura?) - Ela é variada (M.A., 30, 2ª.)

**Fasquil. s. m. :** Peça de madeira no formato de régua que serve para dar o formato da *embarcação*, localizada entre a *quilha* e a ponta dos *cabeços*.

- O <fasquil> ele fica entre o talabardão e a quilha, é o que dá o formato na embarcação, pra ti em bracejar uma embarcação tu tem que fasqiar ela, e colocar os braçame do meio que é só numa posição, o <fasquil> é que dá o formato, e o talabardão é que apoia as pontas dos cabeços e que vão no talabardão, em geral de proa a popa, agora tem o fasquil de popa e o fasquil de proa. (M.A., 46, 5ª.)

**Friso. s.m.:** Peça de madeira que faz a atracção da *embarcação*, de *proa a popa*, localizada nas laterais, abaixo da *borda*, variando de largura e comprimento de acordo com o porte da *embarcação*.

- É o <friso> (...) é que dá segurança na embarcação, ajuda na atracção da embarcação, ela atraca nos braço. (M.A.,46, 5ª)

**Fiche. s.m.:** Peças de madeira utilizadas para fixar o motor da *embarcação*, localizadas no *porão*, sobre os *braçames*, variando de tamanho de acordo com o porte da embarcação.

Cf.: Braçame

- (...) é o <fiche>, o <fiche> do motor (...) ele é dois pau comprido assim, fica no centro da embarcação, serve pa sentar o motor em cima dele[fiche] (M.A., 30, 2ª.)

**Farca. s.f.:** Tábua utilizada para fazer o forro do casco da *embarcação*.

V.: Falcame.

- (...) isso aí é [braçame], uma função pra pegar os falcame já os falcame é o forro da embarcação, (Mas tem outro nome?) Tem a gente chama também de < farca> (...) varia tombém, ela é estreita, tem umas são larga (...) (M.A., 30, 2ª.)

**Falcame. s.f.:** Ver. Farca.

- (...) isso aí é [braçame], uma função pra pegar os <falcame>, já os <falcame> é o forro da embarcação, (...) varia tombém, ela é estreita, tem umas são larga (...).(M.A., 30, 2ª.)

**Flor de rodela.S.T. s.f.:** Peça de madeira que faz o acabamento de *proa* e de *popa* da *embarcação* do tipo *montaria* e *batelão*, com a parte de cima no formato de pétala de rosa, variando de tamanho conforme o porte da *embarcação*.

Cf: Montaria, batelão

- Ela é um modelo todo diferente, a montaria é toda talhada ela leva <flor de rodela> na proa e na popa e leva gaviete. (M.A., 46, 5ª.)

**Guarda fogo. S.T. s.m.:** Peça de madeira que circunda as laterais da *tolda da embarcação*, fazendo o acabamento.

- Essa é o < guarda fogo>, guarda fogo serve pro zinco ficar em baixo dele (...) em qualquer embarcação tem que levar esse <guarda fogo> (M.A., 30, 2ª.)

**Goteira. s.f.:** Pequena abertura (defeitos) na embarcação que aparece após a *calafetagem*, por onde infiltra água.

- (...) se tiver uma trinca na madeira e estiver fazendo água na embarcação aí já é uma <goteira>, também uma falha de algodão na costura é uma <goteira> (M.A., 46, 5ª.)

**Gaviete. s.m.:** Peça de madeira que serve para fixar as tábuas da *matrizada de proa* medindo em média 4m de comprimento, localizada na *proa da embarcação* do tipo canoa

C.f.: Matrizada de proa.

-Tem o <gaviete> que é pa dá segurança na frente da embarcação fica na frente sobre o forro da matrizada(...) (M.A., 30, 2ª.)

NOTA: O gaviete é uma peça de madeira utilizada somente em embarcação do tipo canoa.

**Insalça do mastro. S.T. s.f.:** Corda de *nylon* ou cabo de aço, fixada ao *mastro* e as laterais da *tolda* para alinhar o *mastro* no centro da *tolda da embarcação*.

- (...) as <insalça do mastro>essas< insalça> serve pra alinhar o mastro certo no alinhamento dele, que é o meio, pra não ir nem pra um lado nem pro outro (M.A., 30, 2ª.)

**Leme. s.m.:** Instrumento de ferro ou madeira que serve para dar direção a *embarcação*, localizado na *popa* entre a *espinha* e o *patilhão*, variando o formato e o tamanho conforme o tipo da *embarcação*.

- (Pra que serve isso?) - O que o < leme> é que é dá a direção na embarcação. - (É só de madeira?) - Não, tem de ferro, tem de madeira, o barco geleiro um exemplo é leme de madeira, ele serve pra dá a direção da embarcação.

**Mastro. s.m.:** Peça de madeira que serve para alojar a *lâmpada de navegação* de cor branca, localizada na *tolda da embarcação*.

- (...) o mastro serve é pa na tolda colocar a luz de cima que pa indicar (M.A.,30,2ª)

**Matrizada. s.f.:** Peça de madeira em formato de “v”, utilizada na *proa* e na *popa* da *canoa*, que serve para fixar as pontas das *farcas* e o *enchimento da matrizada de proa* e de *popa*, variando o tamanho de acordo com o porte da canoa.

- (...) a canoa ela é diferente já ela leva <matrizada>, ela é diferente do barco ela leva duas peças, aí ela fica uma pa esquerda outra pa direita. -(...) ela [matrizada] fica na frente da embarcação, a matrizada de proa, ela serve pa ficar na frente da embarcação vai encostar nela o falcame, (...) tem atrás também chama [matrizada] de proa e matrizada de popa (M.A., 30, 2ª.)

**Matrizada de proa. S.T. s.f.** Peça de madeira no formato de “v” utilizada na *proa* da *canoa*, que serve para fixar as pontas das *farcas* e o *enchimento da matrizada de proa*, variando o tamanho de acordo com o porte da *embarcação*.

- (...) ela [matrizada] fica na frente da embarcação, a <matrizada de proa> ela serve pa ficar na frente da embarcação vai encostar nela o falcame(M.A., 30, 2ª.)

**Matrizada de popa. S.T. s.f.:** . Peça de madeira no formato de “v” utilizada na *popa* da *canoa*, que serve para fixar as pontas das *farcas* e o *enchimento da matrizada de popa*, variando o tamanho de acordo com o porte da *embarcação*.

- (...) tem atrás também chama de <matrizada de popa> (M.A., 30, 2ª.)

**Proa. s.f.:** Parte da frente da *embarcação*, mais estreita que a *popa* onde se localizam o *comando* e o *talhamar da embarcação*.

- (Como se chama a parte da frente?) - A <proa> (...) ela varia, a parte da frente da embarcação ela é mais estreita que a parte de trás. - (É a parte de trás?) -De popa porque ela é mais larga ela, a popa ela é redonda é comprida mais jogada pra trás.(M.A., 30, 2ª.)

**Popa. s.f.:** Parte traseira da *embarcação* mais larga que a *proa*, onde se localiza o *redondo de popa* da *embarcação*.

C.f.: Redondo de popa.

- (E a parte de trás?) - É a <popa> porque ela é mais larga, a<popa> ela é redonda é comprida, mais jogada pra trás.(M.A., 30, 2ª.)

**Painel. s.m.:** Peça de madeira que faz parte do acabamento da *tolda* da *embarcação*.

- (...) se tivesse chamava de <painel>, ela serve pa deixar a embarcação mais bonita né? (M.A., 30, 2ª.)

**Pé do mastro. S.T. s.m.:** Peça de madeira que dá sustentação ao *mastro* da *embarcação*, localizada na *tolda*, na parte de baixo do *mastro*.

- (...) isso é o <pé do mastro>, se chama o <pé do mastro> que é pa sustentar ele, ela é quadrada (M.A., 30, 2ª.)

**Pé de galinha. S.T.s.m.:** Peça de ferro que apoia o *patilhão* da *embarcação*, localizada na *popa* em frente o *leme*.

- É o <pé de galinha> que agente chama, (...) isso aí serve pa segurar o patilhão (M.A., 30, 2ª.)

**Porão. s.m.:** Compartimento da *embarcação* destinado ao armazenamento de cargas.

- (...) é canoa de <porão> e canoa de convés, o <porão> é uma espécie...serve pra carga (M.A., 5ª.)

**Patilhão. s.m.:** Peça de ferro que apóia o leme da *embarcação*, localizada na *popa*, fixada na ponta da *quilha*.

- É o <patilhão> - (Pra que serve?)

- Pra apoio do leme e do contra leme, só que aí não tem contra leme só o < patilhão> mesmo (M.A., 46, 5ª.)

**Popa atorada. S.T. s.f.:** Parte da *popa* da *embarcação* que não possui redondo de *popa*. C.f.: Redondo de *popa*. - A *rabeta* de forma ela é diferente ela é pra motor centro, ela leva braçame, ela leva *quilha*, *talhamar*, *cadraço* só que ela é <popa atorada> (M.A.,46. 5ª.)

**Quilha. s.f.:** Peça de madeira que dá início a construção do *barco* e serve para dar sustentabilidade para a *embarcação*, de *proa* a *popa*, localizada no cento do *casco da embarcação*, variando o comprimento e espessura de acordo com o porte da *embarcação*. -(...) A <quilha> ela é comprida ela, ela serve pra dá início na construção, né, da *embarcação* - (É só um tamanho?), não, ela [a *quilha*] varia ela, conforme o comprimento da *embarcação* -(...) nos *barco* leva assim, pra *talhamar* leva (...) não...não, é raro em outro tipo de *embarcação*. (M.A., 30, 2ª.)

**Rodela.s.f.:** Peça de madeira utilizada para dar acabamento na *proa* e na *popa* do *casco de três tábuas*.

C.f: Casco três tábuas.

- O casco três tábuas ele já leva <rodela> na frente e atrás e a montaria no caso ela é flor de <rodela> (M.A., 46, 5ª.)

**Reborde. s.m.:** Parte da *embarcação* formada por um conjunto de *farcas* por onde passa o *eixo do motor*, localizada na *popa*, sobre a *quilha* na frente do *cadraastro*.

- Ela [a bucha] já não faz aquela virada , ela fica na função do <reborde> no caso, o <reborde> é onde fecha as *farcas* (M.A., 46, 5ª.)

**Redondo de popa. S.T.s.m.:** Peça de madeira que dá o formato redondo na popa da *embarcação*, que serve para apoiar as pontas das *farcas* de popa.

- Aí a gente vai pa parte da popa coloca a espinha por causa do <redondo de popa>de baixo, depois desse <redondo de popa>de baixo da *embarcação*, vem o <redondo de popa> de cima que é pra segurar as tábuas do tabique que fica entre os dois redondos décima e de baixo(M.A.,46,5ª.)

**Remo. s.m.:** Parte acessória de *embarcações* não motorizadas e de pequeno porte, feita de madeira, com aproximadamente 1m metro de comprimento, utilizada para movimentar a *embarcação* por meio do atrito desta com a água dos rios e igarapés.

- (...) tem *embarcação* de motor e também tem casco e montaria que são sem motor é só no<remo>, aí já é o pescador que usa (M.A., 46, 5ª.)

**Sobre borda. S.T. s.f.:** Prolongamento do *casco da embarcação* para cima, que serve para aumentar a capacidade de carga da *embarcação*, localizada nas laterais, sobre o *alcatrate*.

V.: Borda falsa.

- (...) Essa aí? É a parte de borda, tem aborda, tem a <sobre borda> né? No caso pra dá mais estabilidade pra *embarcação* (C.F.. 55, 5ª.) 45

**Sala de maquina. S.T. s.f.:** Compartimento da *embarcação* onde fica o motor.

- (Qual é o lugar onde fica o motor?) - <Chama sala de máquina>, lá tem: motor, tem gerador deluz, motor de luz (M.A., 30, 2ª)

**Sobrequilha. s.f.:** Peça de madeira, de formato quadrado, mais curta que a *quilha*, que faz a atracação das *cavernas* na *quilha*, localizada no *porão* da *embarcação*, sobre as *cavernas* e a *quilha*, variando de tamanho de acordo com o porte da *embarcação*.

- (...) A <sobrequilha> fica por cima das cavernas, que é pra dá atracamento entre as cavernas e a quilha. - (Como ela é?) - (...) Ela é quadrada, ela é variada (M.A., 30, 2ª.)

**Timão. s.m.:** Peça da *embarcação* à qual se atrelam as correntes que movimentam o *leme*, com formato de círculo, com suportes para colocar as mãos em toda a sua circunferência, medindo em média de 50cm a 1,20m de circunferência, localizada no *comando da embarcação*.

- (...) é o leme que dá a direção na embarcação, só que o leme agente engata em uma corda que vai até o comando pra pegar as correntes e depois segurar no <timão> aí sim vai movimentar (M.A.,46,5ª.)

**Testeira do bailéu. S.T. s.f.:** Peça de madeira que serve para impedir a passagem de água da maré para o *porão da embarcação*, localizada em frente ao *bailéu*, variando de tamanho de acordo com o porte da *embarcação*.

- (...) Chama também< testeira do bailéu>, tem de proa e testeira de popa que é de fixar na frente do bailéu é <testeira de bailéu> pra prevenir por causa de água pra dentro da embarcação(...) (M.A., 30, 2ª.)

**Testeira do bailéu de proa. S.T. s.f.:** Peça de madeira que serve para impedir a passagem de água da maré para o *porão da embarcação*, localizada em cima do *bailéu de proa*, variando de tamanho de acordo com o porte da *embarcação*.

- (...) tem na proa por causa disso mermo, também tem a testeira do <bailéu de proa>(…) (M.A., 30, 2ª.)

**Testeira do bailéu de popa. S.T. s.f.:** Peça de madeira que serve para impedir a passagem de água para o *porão da embarcação*, localizada em cima do *bailéu de popa*, variando de tamanho de acordo com o porte da *embarcação*.

- (...) Chama também< testeira do bailéu de popa> que é de fixar na frente do bailéu é testeira de bailéu, pra prevenir por causa de água pra dentro da embarcação(...) (M.A., 30, 2ª.)

**Talabardão. s.m.:** Peça de madeira na qual são afixados os *braçames*, de *proa a popa*, localizada no *casco da embarcação* abaixo do *friso*, variando de comprimento e largura, conforme o porte da *embarcação*.

- O <talabardão> é onde apóia os braçames todinho, apóia nele, aí, ele [o talabardão] dá uma segurança em todos os braços. (M.A.,46, 5ª.)

**Tábua do tabique. S.T. s.f.:** Peças de madeira que correspondem a pequenas tábuas que servem para sustentar o *redondo do tabique*, localizada entre o *friso* e o *alcatrate de popa*, variando de tamanho conforme o porte da *embarcação*.

- A <tábua do tabique> serve pa segurar o redondo de cima desse tabique, que fica abaixo do alcatrate, são varias tábuas (M.A., 30, 2ª.)

**Telescópio. s.m.:** Tubo de metal por onde passa o eixo do motor, que serve de proteção para o eixo. - (...) tem o bucim dentro e tem o bucim de fora é uma proteção do eixo, na trazeira, ele leva bucha. - (Bucim e telescópio são a mesma coisa?) - Não o <telescópio> é um tubo, ele é aquele tubo por onde passa o eixo do motor e tem o bucim de fora e o de dentro e o tubo do <telescópio>(M.A., 46, 5ª.)

**Tolda. s.f.:** Espécie de cobertura localizada na parte superior da embarcação.

- (...) A <tolda> se serve pra colocar o zinco em cima dela já (M.A., 30, 2ª.) - (...) depois agente coloca o balaastro que é pro levantamento da< tolda>, depois vem o forro da <tolda> que leva as cambotas da <tolda> aí ela fica pra pegar a tábua do teto da embarcação e o que sustenta é espinha do cento da <tolda> porque fica no meio da< tolda> (M.A., 30, 2ª.)

**Varanda da tolda. S.T. s.f.:** Peça de madeira fixada nas laterais da tolda de proa a popa da embarcação que serve para evitar o deslizamento de cargas e pessoas de cima da tolda.

- Aquela <varanda da tolda> que leva em cima, ela serve pra que as próprias pessoas como carga não escorregue de cima da tolda (M.A. 46., 5ª.)

## OFÍCIOS, MÁQUINAS, FERRAMENTAS, PROCESSOS E EQUIPAMENTOS

**Broca. s.f.:** Parte acessória da *furadeira*, de aço, em formato de parafuso, utilizada para perfurar.

- (...) tem a <broca> que tu não tem aí - (E o que é isso?) - Broca é que serve pra furar pra poder pregar (M.A., 46, 5ª.)

**Carpinteiro naval: S.T. s.m.:** Operário responsável pelo beneficiamento e modelagem das peças de madeira da *embarcação*.

- (...) o <carpinteiro naval> ele é o responsável pela embarcação, fazer as peças no geral, vai tirar os modelos, leva algumas parte de ferro, mas depende do carpinteiro e da embarcação (M.A., 46, 5ª.)



**Compasso. s.m.:** Ferramenta de aço em forma de “v” pontiagudo, utilizada para *tirar o ponto*, ou seja, demarcar a madeira por meio de furos e riscos, de modo a traçar uma medida/molde para a confecção de uma peça da embarcação.

- É o <compasso> pra tirar os pontos - (Como é tirar pontos?)

- A madeira a gente tem que riscar ela, dependendo do formato da embarcação, a gente tem que tirar o ponto, aí encosta e vai tirando nos pontos (M.A,46, 5ª.).



**Cré. s.m.:** Produto industrializado que consiste em um pó branco, utilizado na fabricação da *massa de calafetar*.

- (...) esse pó branco é o <cré> ele serve pra fazer a massa que mistura com óleo de linhaça pra fazer amassa aí depois imassar em cima do calafeto que é uma proteção para o calafeto (M.A., 46, 5ª.)

**Carcané. s.m.:** Ferramenta de aço que consiste numa espécie de espátula utilizada na *calafetagem* para cingir o *calafeto* na abertura da *costura* da *embarcação*.

- <Carcané> é pra sentar o calafeto, tem a parmata que é pra empurrar o algodão, tem o carcané de um gorne, de dois, de três e de quatro gorne. - (E o que é gorne?) - É um rico que tem na ponta da <parmata> dependendo da costura da embarcação, parmata tem estreita tem larga, carcané (M.A., 46, 5ª.)

**Concha. s.f.:** Unidade de medida que corresponde a um pavio utilizada para medir a quantidade de *pavio* que é introduzida em uma *costura*, variando conforme o tamanho da costura.

Cf.: Pavil.

- Quando se coloca só um pavio na costura agente fala que leva uma <concha>, dois é duas <concha> e três é três< concha>, é conforme a costura das tábuas que são as farcas (M.A.30.2ª)

**Calafate. s.m.:** Operário responsável pela *vedação da embarcação*.

V.: vedar a embarcação. Calafeto.

- É o <calafete>, por que depois de fazer o barco entrega pro <calafate> que é o responsável pela vedação da embarcação, depois ao pintor (M.A., 46, 5ª.) - (...) a função do calafate é vedar a embarcação ele trabalha assim, com material de algodão, zarcão, o cré, o algodão (M.A., 30, 2ª.)



**Calafeto. s.m.:** Processo de *vedação da embarcação* que consiste em tapar a *costura da embarcação* (frestas e brechas que ficam após a fixação e encaixe das peças de madeira), com chumaços de algodão embebido em zarcão.

- (...) o cré, ele serve pra fazer a massa, que mistura com óleo de linhaça pra fazer a massa, aí depois imassa em cima do <calafeto> que é uma proteção para o <calafeto> (M.A., 46, 5ª.)



**Caixa de ferramenta. S.T.s.f.:** Caixa de madeira utilizada para armazenar as ferramentas utilizadas na fabricação artesanal de embarcações de madeira no estaleiro.

- (...) os ferros ficam todos armazenados aí na <caixa de ferramenta>, mas tem ferramentas que não cabem na caixa como furadeira, lixadeira, motosserra, maquina tem muitas(...) (M.A., 46. 5ª.)



**Embarcação.s.f.:** Qualquer tipo de transporte feito de madeira de pequeno, médio e grande porte, de vários tipos, utilizada no transporte de cargas e passageiros.

- As <embarcações> feitas aqui no estaleiro serve pra carregar pessoas, carga e peixe, elas são feitas de diversos tipo de madeira (M.A., 46, 5ª.)

**Escariador. s.m.:** Ferramenta de aço utilizada na *calafetagem* para calafetar, tapar pequenos furos da embarcação.

NOTA: Geralmente o escariador é utilizado para calafetar ao redor da cabeça dos pregos que fixam as peças da embarcação. - (...) tem o maújo que retira o calafeto velho, tem o <escariador> que calafeta um buraco que vai ficando, é um ferro único assim que só tem uma ponta, que serve pra calafetar um buraco, vamos dizer que o carpinteiro tenha errado um buraco aqui no caso aí ficou aquele buraco aí não usou com prego aí o calafate tem que verificar e calafeta com o <escariador> (C.L., 55, 5ª.)

**Esquadro. s.m.:** Ferramenta de alumínio utilizada como régua no ato de riscar um quadrado na madeira.

- (E esse aqui?) É o <esquadro> ele serve pra esquadrear, porque tem peça que tem que botar no <esquadro>, é só a ferramenta mesmo que mostra se ta no <esquadro> (E o que é esquadrear ?) É o quadrado tu não vai cortar uma tábua dessa aqui sem riscar, aí tu usa o esquadro pra poder saber se ela ta certa (M.A., 46, 5ª.)

**Estaleiro naval. S.T. s.m.:** Oficina onde são construídas e reformadas artesanalmente as embarcações de madeira de pequeno e médio porte utilizadas no transporte de pessoas e cargas.

- (Como se chama o local onde se constrói uma embarcação?) - <Estaleiro naval> - <Estaleiro> é uma espécie de uma casa assim, no formato de um barracão pra proteger do sol tanto a gente quanto a embarcação.(M.A.,46, 5ª.)

**Enxó. s.f.:** Ferramenta que consiste em uma espécie de machadinha de cabo, com chapa de aço cortante, utilizada para cortar a madeira usada na confecção das peças da embarcação.

- <Enxó> é pra cavar e pra cortar, ela tem varias função, tem madeira que é pra cavar aí ela cava, aparelhamento ela serve também (Como é o nome?) <Enxó> (M.A., 46, 5ª.)

**Emassar. v.t.d.:** Processo de colocar a *massa na costura da embarcação*.

- (...) esse pó branco é o crê, ele serve pra fazer a massa que mistura com óleo de linhaça pra fazer a massa , aí depois <imassar> em cima do calafeto que é uma proteção para o calafeto (M.A., 46, 5ª.) - (...) tem a costura da embarcação, ela fica entre uma abertura e outra, mete o calafeto, e depois agente tem que <imassar> (como é isso?) é uma proteção pro calafeto por que ele não pode ficar exposto, ele tem que levar uma proteção nele. (M.A., 46, 5ª.)

**Formão.s.f.:** Ferramenta com cabo roliço de madeira e chapa de aço cortante, utilizada para fazer abertura, cavar na madeira.

- (...) é o <formão>, serve pra fazer rasgo na madeira, pra cavar a madeira - (tu usas só ele?) - Não, usa o martelo pra bater na cabeça do formão, esse cabo tu usa pra bater (M.A.,46,5ª.)

**Ferro de malhetar. S.T. s.m.:** Ferramenta utilizada para fixar uma chapa de zinco à outra na tolda da embarcação. - (...) é de malhetar o zinco, é um ferro que tem um rasgo, o tio madrugá tem ali por que ele já trabalhou muito com zinco - (E o que é malhetar o zinco?) - É reajustar o zinco - (Como se chama?) - <Ferro de malhetar>. (M.A., 46, 5ª.)

**Grampo. s.m.:** Ferramenta de ferro no formato de “c” com uma espécie de parafuso na parte inferior, utilizada pelo carpinteiro naval para ajudar a fixação de uma peça de madeira a outra durante a montagem da embarcação.

- O <grampo> é para o encosto da madeira, ele ajuda no encosto (M.A., 46, 5ª.)



**Gramini.s.m.:** Ferramenta de madeira feita artesanalmente pelo próprio carpinteiro, utilizada para riscar a madeira na direção pretendida durante a modelagem das peças da embarcação.

- Isso aí é o <gramini> e uma espécie de desengrossar a madeira, às vezes ela vem grossa, isso aí serve de guia pra riscar a madeira pra gente poder cortar ela. - (Como é o nome?) - <Gramini>. (M.A., 46, 5ª.)

Nota: ferramenta fabricada artesanalmente... pelo próprio carpinteiro naval

**Guiva. s.f.:** Ferramenta de aço utilizada para cavar pequenos furos na madeira para ocultar a cabeça do prego nas peças da embarcação.

<Guiva> - (Pra que serve isso?) - Serve pra, pra gente cavar pra esconder a cabeça do prego (M.A., 46, 5ª.)



**Linha d'água. S.T. s.f.:** Faixa de cor verde, pintada ao redor do casco da embarcação, de proa a popa, que serve para indicar/demarcar quando a embarcação está sem carga. - (...) É a <linha d' água> é onde a embarcação fica certo nela - (Serve pra que?) -É um marco só, ela [linha d'água] vazia ela fica certo na linha da água, é um detalhe só (M.A., 46, 5ª.)



**Motor de popa.S.T. s.m.:** Maquina que se fixa a *popa* da *embarcação*, com uma espécie de calda onde se fixa a hélice, movida a gasolina, que faz movimentar a *embarcação* do tipo *rabeta três tábuas*.

C.f.: Rabeta três tábuas.

- (...) essa <rabeta três tábuas>, ela é em forma como se fosse um casco de voadeira, ela é três tabuas mesmo, essa aí é pra <motor de popa> eu chamo <rabeta três tábuas> (M.A., 46, 5ª.)

**Motor de centro. S.T.s.m.:** Maquina movida a diesel ou a gasolina que se fixa ao *fiche* da *embarcação* para impulsionar e movimentar a *embarcação*.

C.f.: Fiche

- A rabeta de forma ela é diferente ela é pra <motor de centro>, ela leva braçame, ela leva quilha, talhamar, cadastro só que ela é popa atorada (M.A.,46. 5ª.)

**Malhetar o zinco. v.t.:** Processo pelo qual se faz a fixação de uma chapa de zinco a outra chapa no ato de cobrir a *tolda* da *embarcação*.

- (...) é de <malhetar o zinco>, é um ferro que tem um rasgo, o tio madrugá tem ali por que ele já trabalhou muito com zinco. - (E o que é malhetar o zinco?) - É reajustar o zinco - (Como se chama?)

- Ferro de malhetar. (M.A., 46, 5ª.)

**Marreta. s.f.:** Ferramenta que consiste em uma *marreta* utilizada na *calafetagem* para golpear a *parmata* e o *carcané* a fim de introduzir o *pavio* na *costura da embarcação*.

- (...) isso aí é uma <marreta> ela serve pra recolher o calafeto na costura (o que?) a marreta (mas como) com a parmata (...).(M.A., 46,5ª.)



**Nível. s.m.:** Ferramenta de alumínio utilizada para medir o nivelamento, horizontalmente e verticalmente, de uma peça da embarcação.

- (...) é o <nível>, tu usa pra anivelar a embarcação pra anivelar ela porque na embarcação sempre a gente faz coisas alinhadas aí tem que anivelar (M.A., 46, 5ª.)



**Pintor.s.m:** Operário responsável pela pintura da embarcação que é o acabamento final.

- (...) aqui no estaleiro trabalha o carpinteiro que faz o barco, tem o pintor que faz a pintura, aí é a ultima coisa, porque já é pra ficar bem bonito, tem calafate também (M.A., 46, 5ª.)



**Paucxis. s.m.:** Ferramenta que corresponde a uma pequena plaina utilizada para fazer o acabamento das peças de madeira da embarcação, onde a plaina normal, de tamanho maior, não alcança.

- (...) <paucxis> isso é pra acabamento, aonde tem uma curva aí essa plaina já não faz, aí é ele que faz(...) <paucxis> porque a plaina só tira onde ta reto a onde tem uma curva é o <paucxis> isso é uma ferramenta antiga hoje a lixadeira faz isso (M.A., 46.5ª.)

**Plaina. s.f.:** Ferramenta de aço com dois suportes de madeira usada na fabricação das peças da embarcação, retirando as imperfeições (farpas) de modo a deixar a madeira com uma superfície lisa.

- É a <plaina> ela seve para aparelhar a madeira tanto para fazer a junta, aparelhar é limpar ela (M.A., 46, 5ª.)



**Parmeta. s.f.:** Ferramenta de aço que consiste numa espécie de espátula, semelhante ao *carcané*, com ponta afinada, utilizada na *calafetagem* para introduzir o *pavil* na *costura da embarcação*.

- Carcané é pra sentar o calafeto, tem a <parmeta> que é pra empurrar o algodão, tem o carcané de um gorne, de dois, de três e de quatro gorne, dependendo da costura da embarcação, <parmeta> tem estreita tem larga, carcané (M.A., 46, 5ª.)



**Punção. s. m.:** Ferramenta de aço semelhante a um prego, utilizada para rebater as cabeças dos pregos usados na fixação das peças da embarcação.

V. Repuxo.

- Isso é o repuxo pra empurrar o prego, é pra repuxar, pra empurrar o prego. - (como é o nome?) – Repuxo - (Tem outro nome isso?) -Tem, tem <punção> (M.A., 46, 5ª.)



**Rebater o calafeto. v.t.d.:** Processo que consiste em introduzir (apertar) novas *conchas* de *pavio* sobre as já introduzidas na *costura da embarcação*, até que toda a extensão da *costura* esteja preenchida.

- (...) tem que <rebater o calafeto> a gente torna bater ele pra dentro e torna colocar uma concha, duas conchas se for preciso (M.A., 30, 2ª.)

**Repuxo. s.m.:**

Ver. Punção.

- Isso é o <repuxo> pra empurrar o prego, é pra repuxar, pra empurrar o prego - (Tem outro nome isso?) - Tem, tem punção (M.A., 46, 5ª.)

**Raspadeira. s.f.:** Ferramenta utilizada na calafetagem para retirar o calafeto velho da costura da embarcação.

- (...) raspadeira e pra retirar o calafeto velho pra meter o novo (M.A., 46, 5ª.) - (...) aí eu tenho <raspadeira> no caso eu vou fazer uma reforma num barco aí eu tenho que limpar aquela área aí tem que ter a <raspadeira> pra tirar a lama e o calafeto velho (C.L., 55, 5ª.)

**Sargento. s.m.:** Ferramenta com uma espécie de parafuso na parte superior e calda longa na parte inferior utilizada para puxar uma peça de madeira cuja consistência seja igual a de uma *farca* até o lugar onde vai ser afixada a outra.

C.f.: farcas.

- Isso serve pra puxar e encostar a madeira, porque tem farcas que ela não faz aquele formato, aí tem que puxar com isso aí, vai puxando e vai pregando e vai puxando e vai pregando (M.A., 46, 5ª.)

**Suta. s.f.:** Ferramenta de aço semelhante a um esquadro que possui um parafuso no centro que permite flexioná-la em várias direções, utilizada pelo carpinteiro para verificar o molde de uma peça para confeccioná-la.

- A <suta> é pra tirar o sutamento dos braços, das tábuas, das farcas -(E o que é sutamento?) - É porque nem toda peça é igual, cada peça da embarcação tem um formato tem o encoste na madeira, aí tem que tirar no fasquil com a suta, é agente encosta no fasquil pra poder saber a direção do sutamento (C.N., 5ª.)

